



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



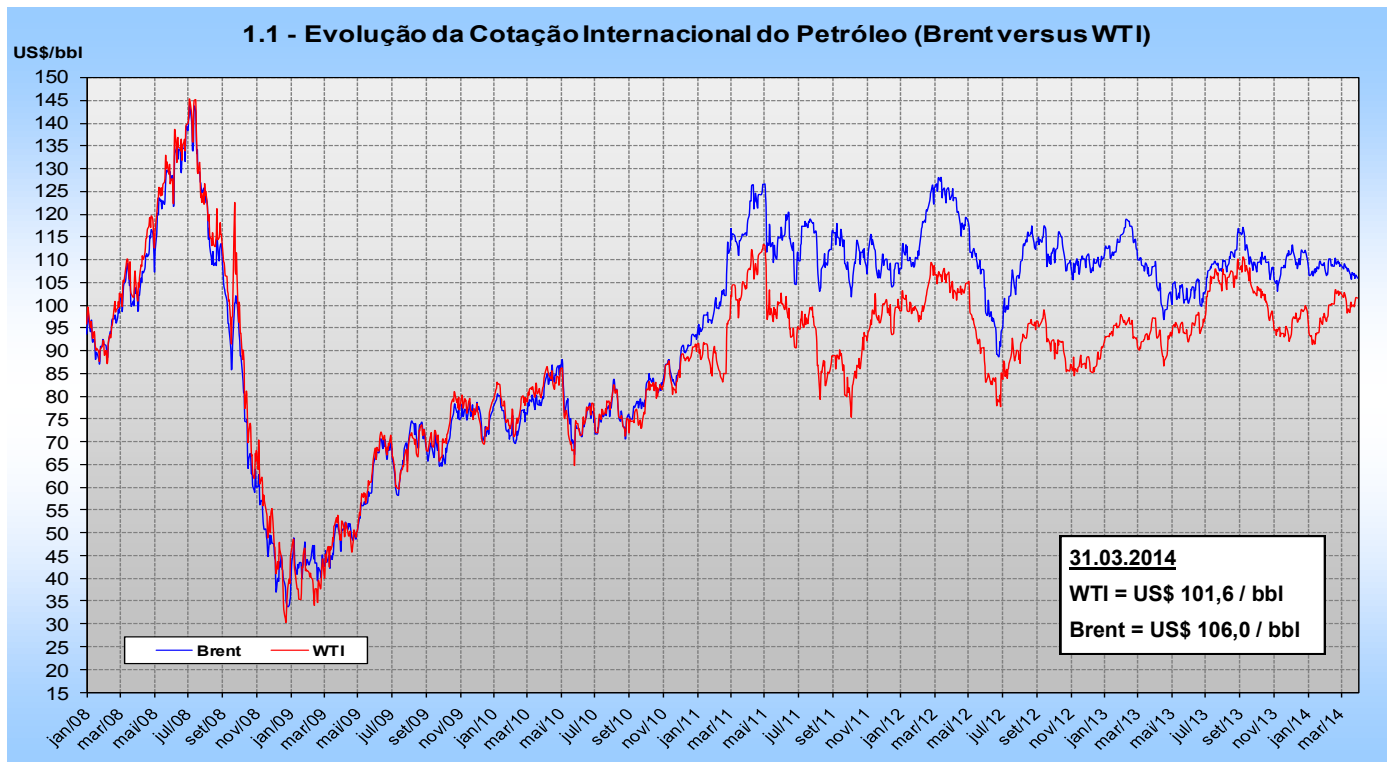
Número 99
Março de 2014

Índice

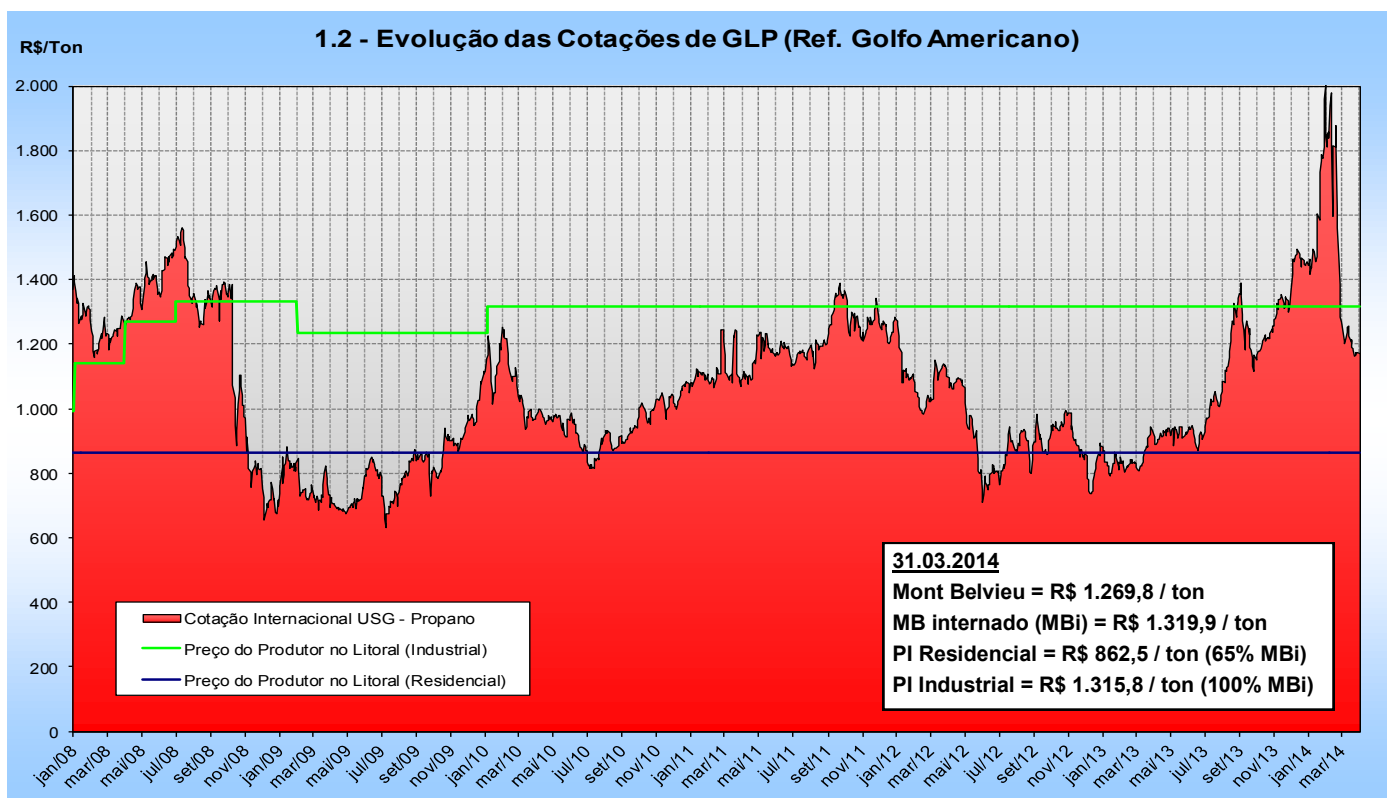
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	20
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	23
10) Qualidade dos Combustíveis.....	24

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



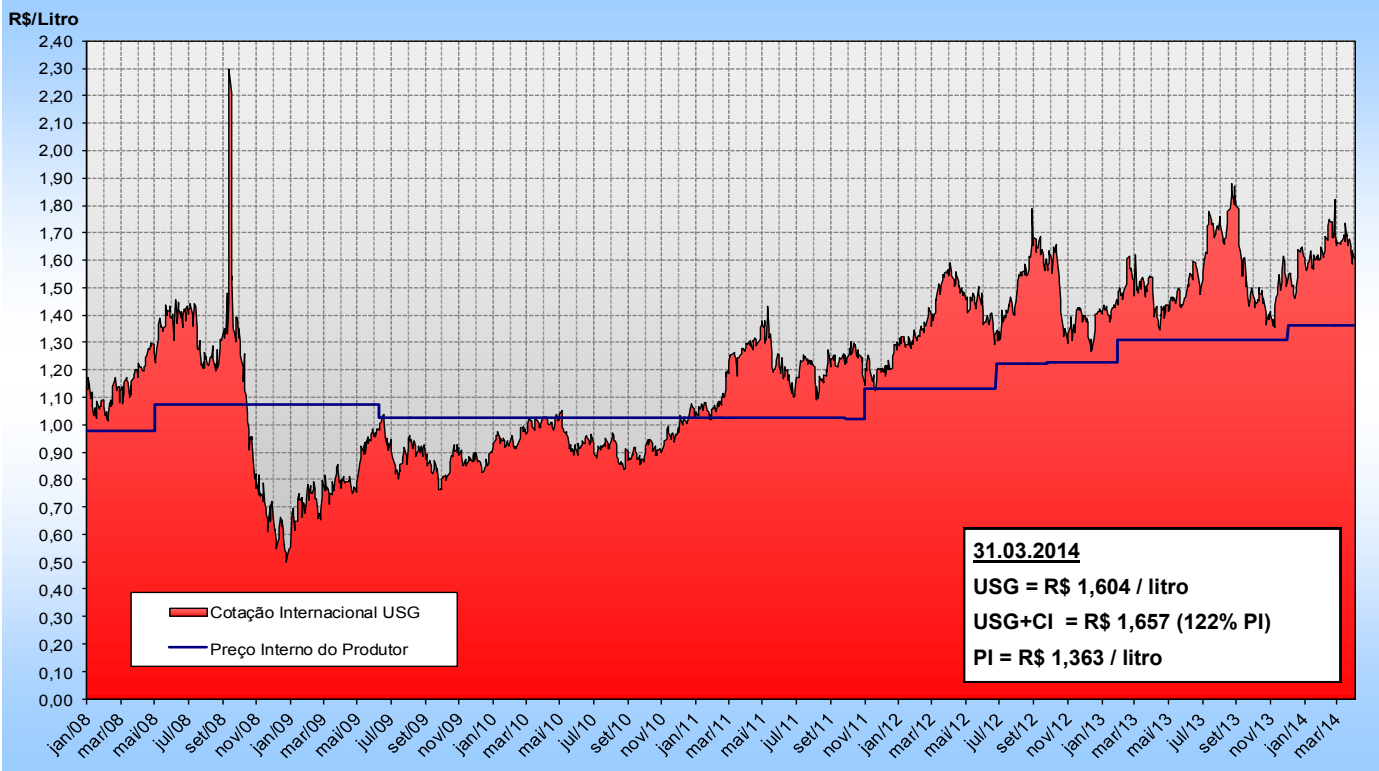
Em 31.03.2014, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 4,5% e desvalorização de 2,3%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.03.2013). Em relação ao final do mês fev/14, as cotações ao final de mar/14 apresentavam desvalorização de 1,3% para o WTI e de 2,8% para o Brent.



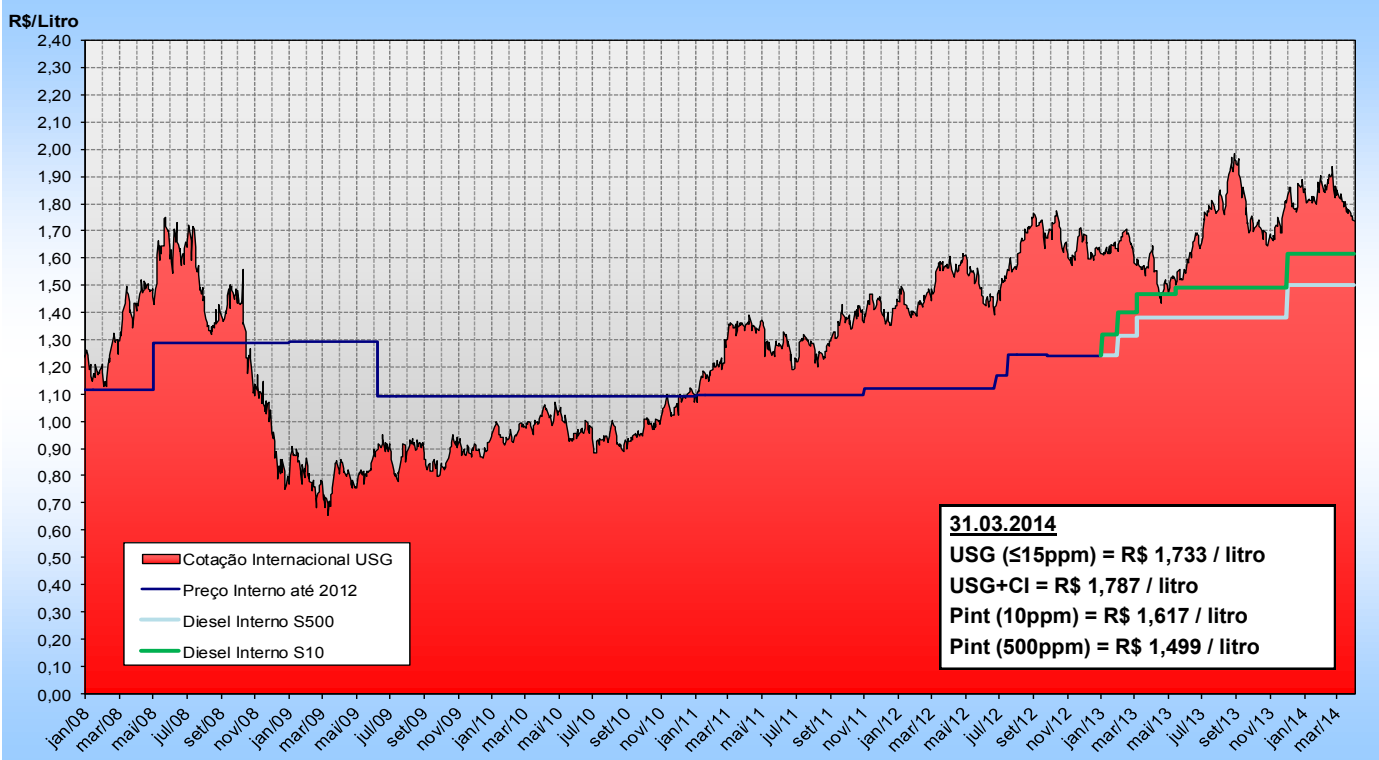
A cotação *Mont Belvieu* do GLP (em dólares americanos) em 31.03.2014 encontrava-se 11% superior à cotação do dia 28.03.2013. Acrescido um custo de internação, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 53% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 0,3% acima do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)

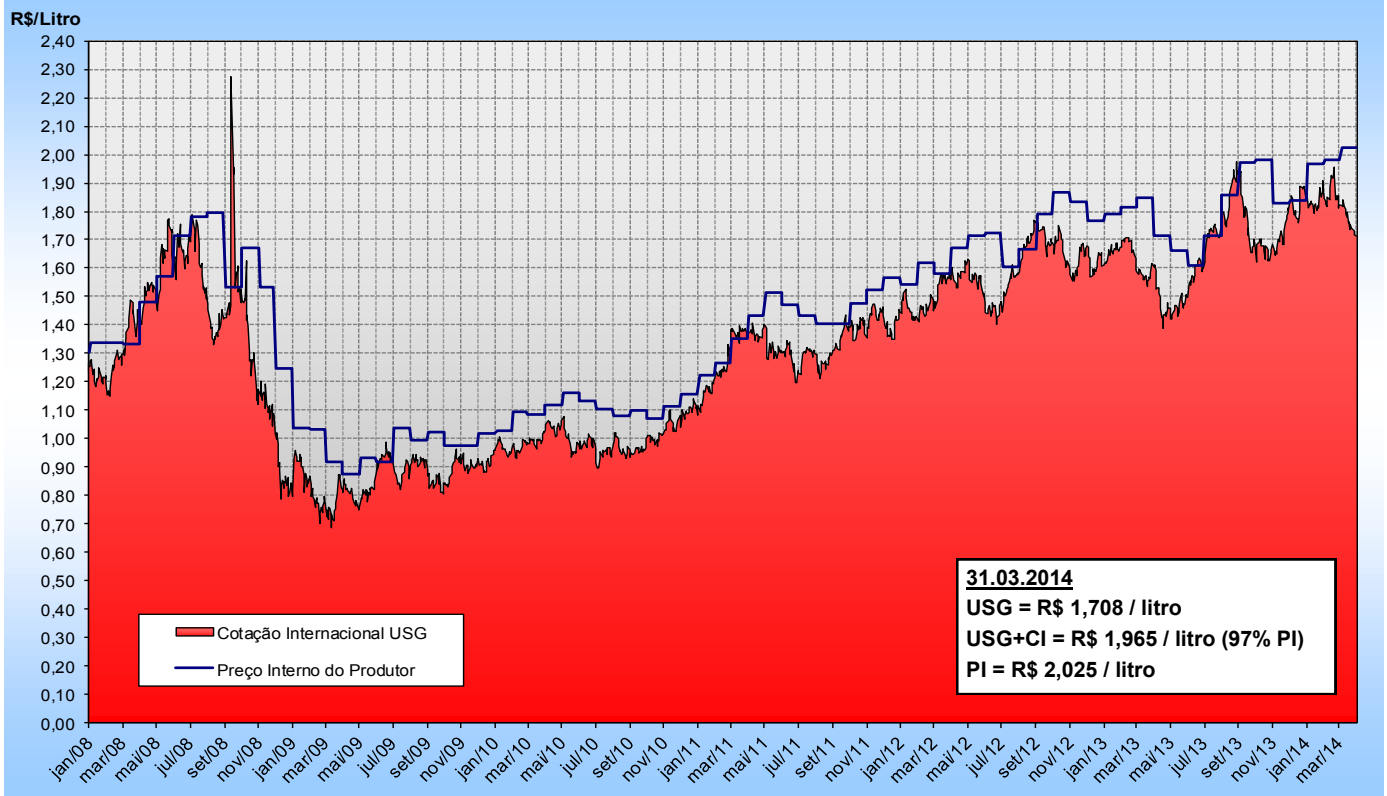


As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram recuo de 7,3% e 4,5%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.03.2014 e 28.03.2013. No caso do diesel S10, a alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 10%, quando incluso o custo de internação.

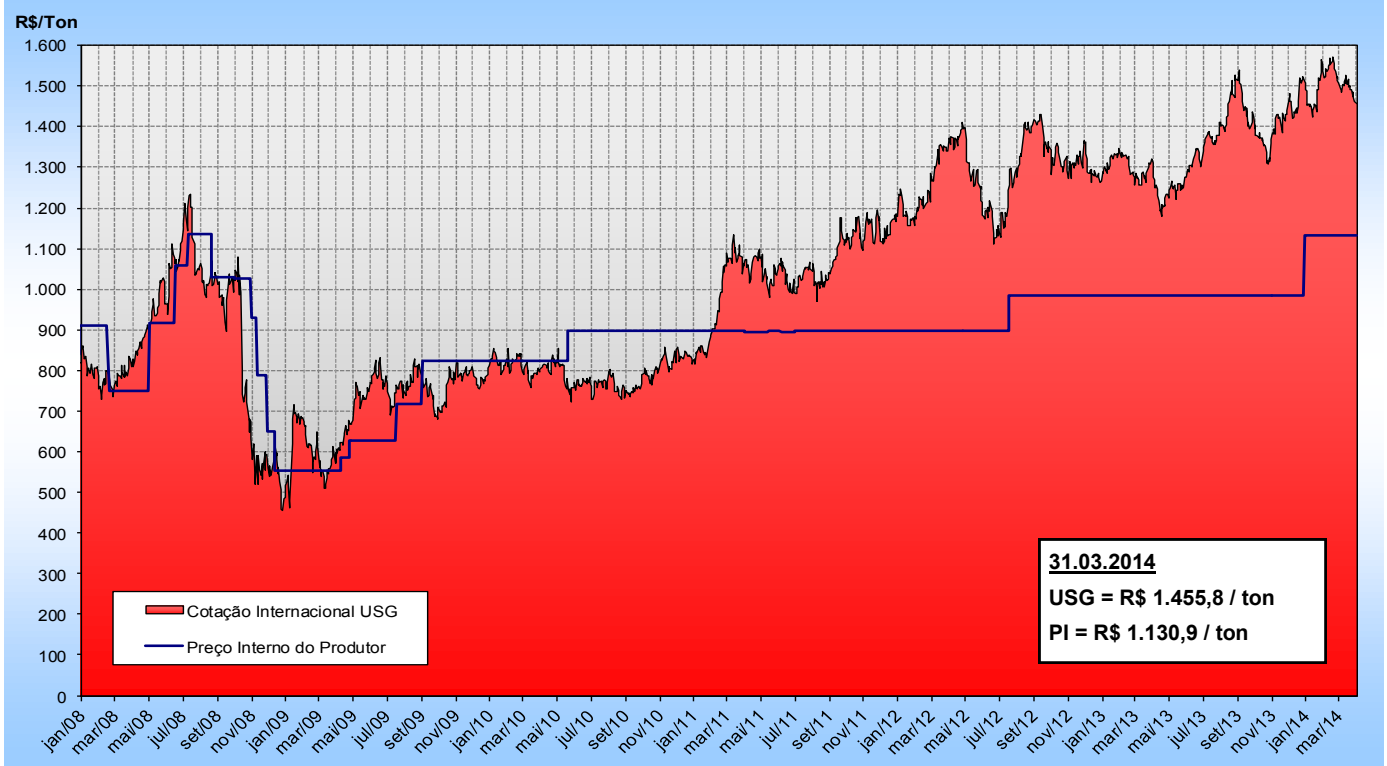
A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

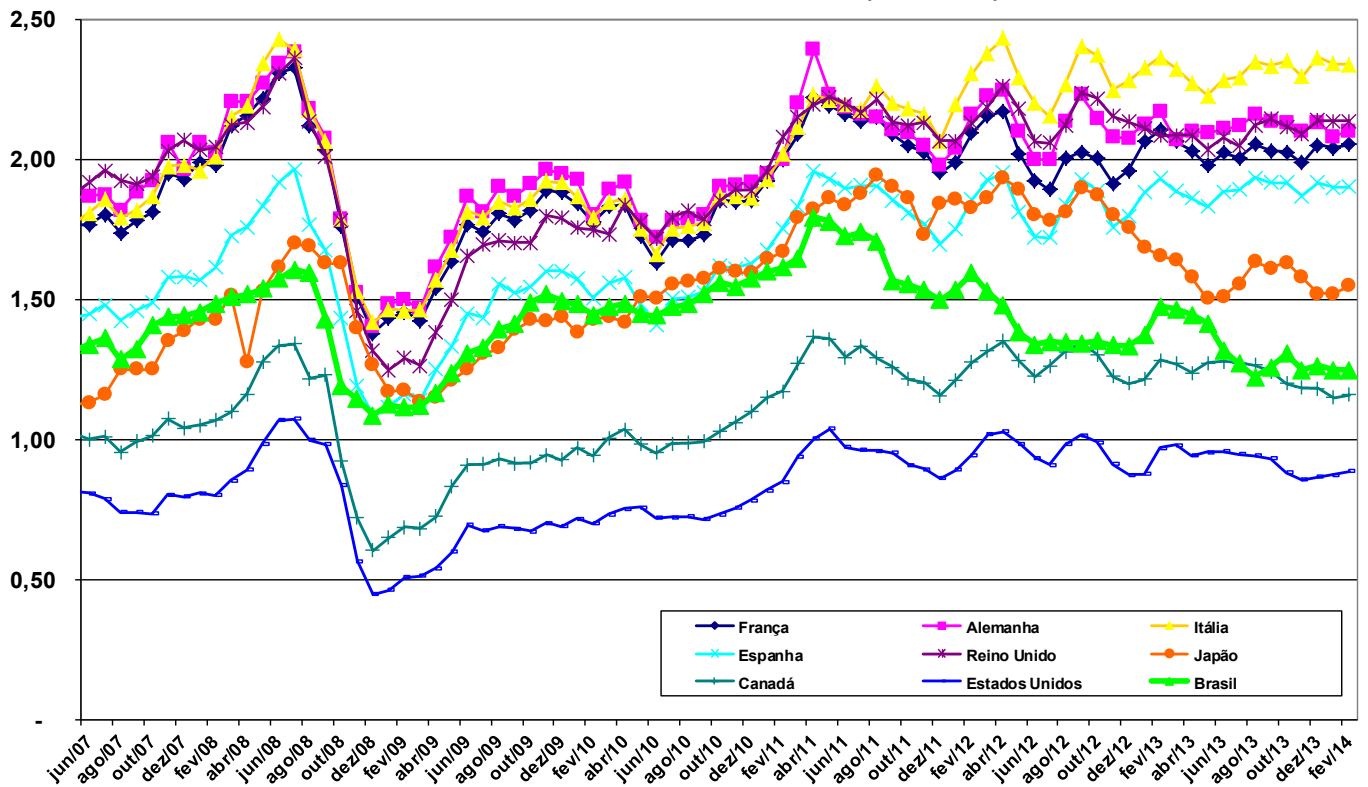


Ao se comparar os valores observados em 31.03.2014 e 28.03.2013 (em dólares americanos), verifica-se desvalorização de 6% para a cotação *US Gulf* do QAV e desvalorização de 1% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 3% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,256/litro).

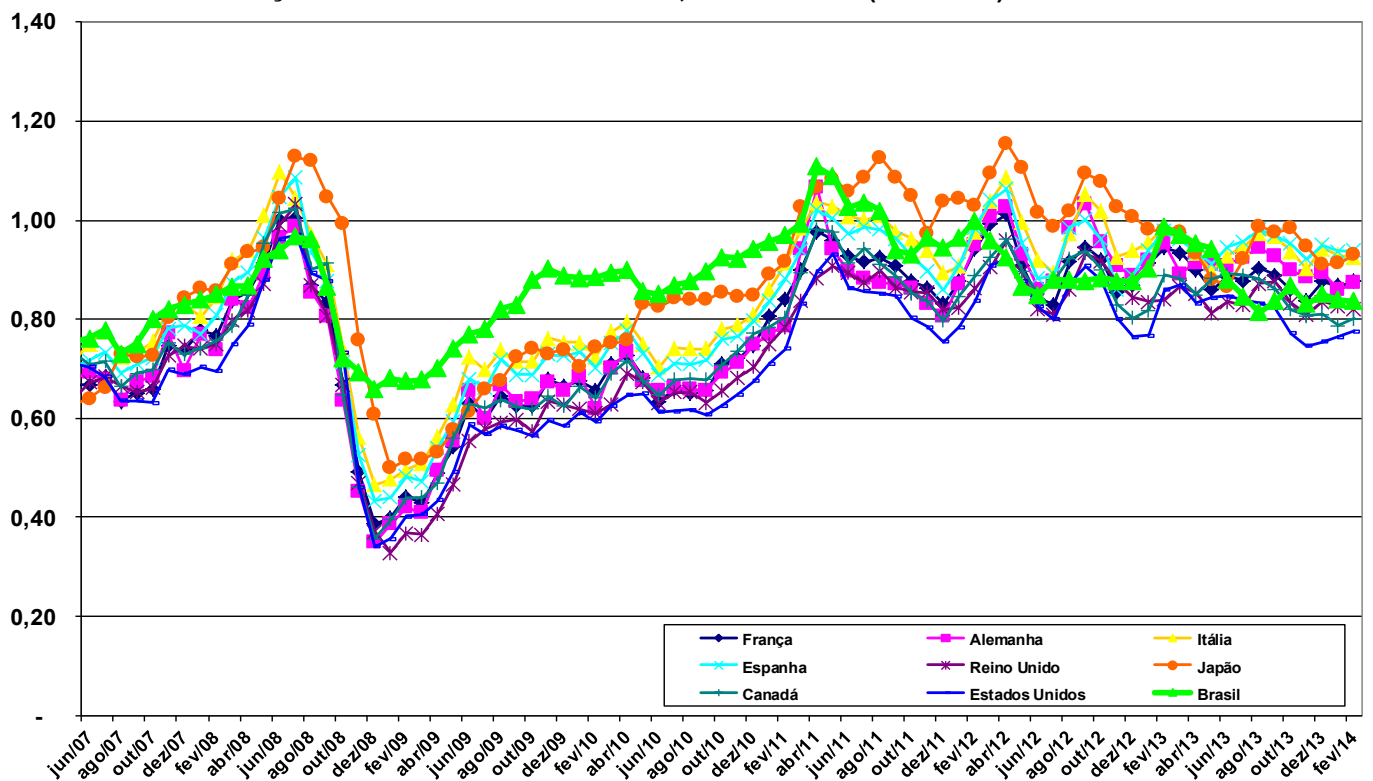
OBS.: cotação do dólar americano em 31.03.2014: R\$ 2,2630

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

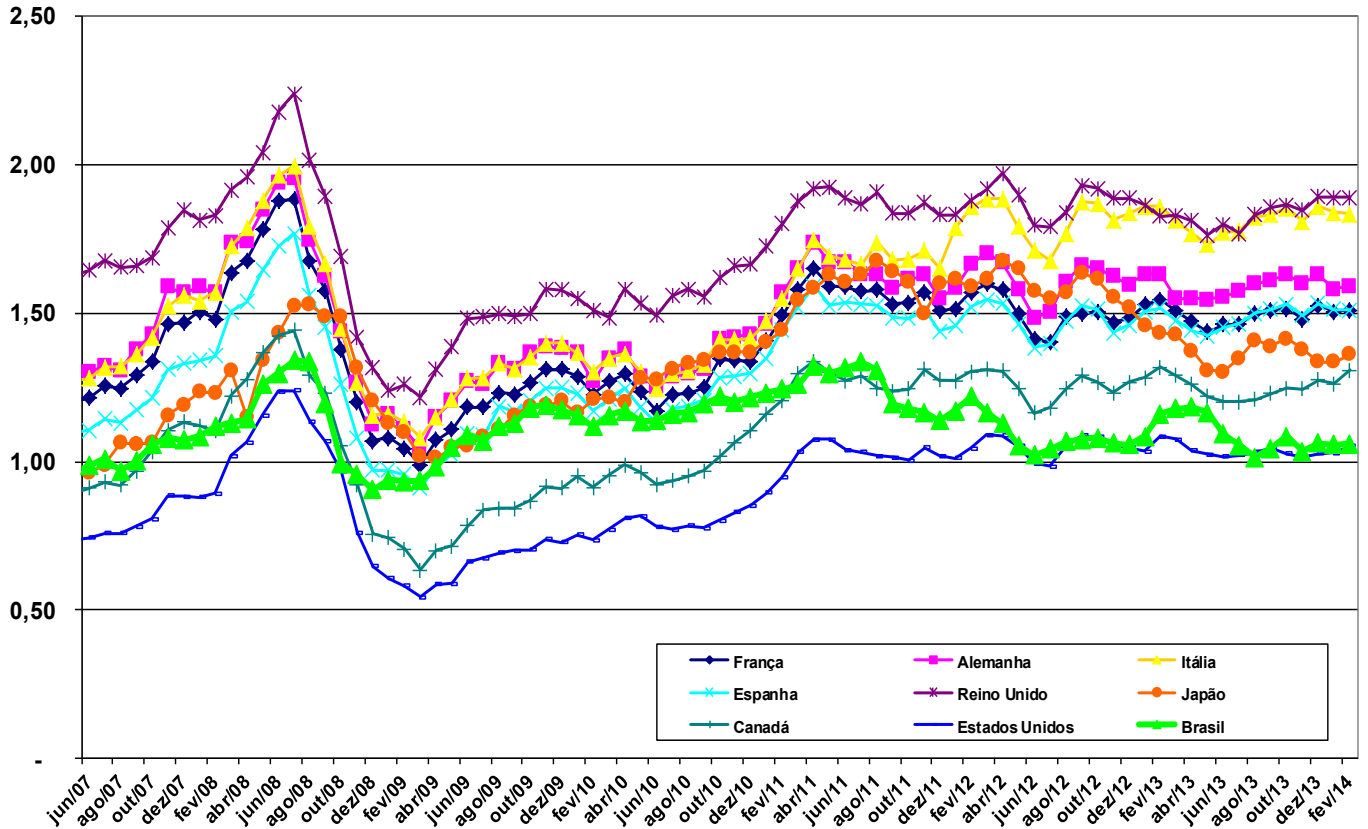


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

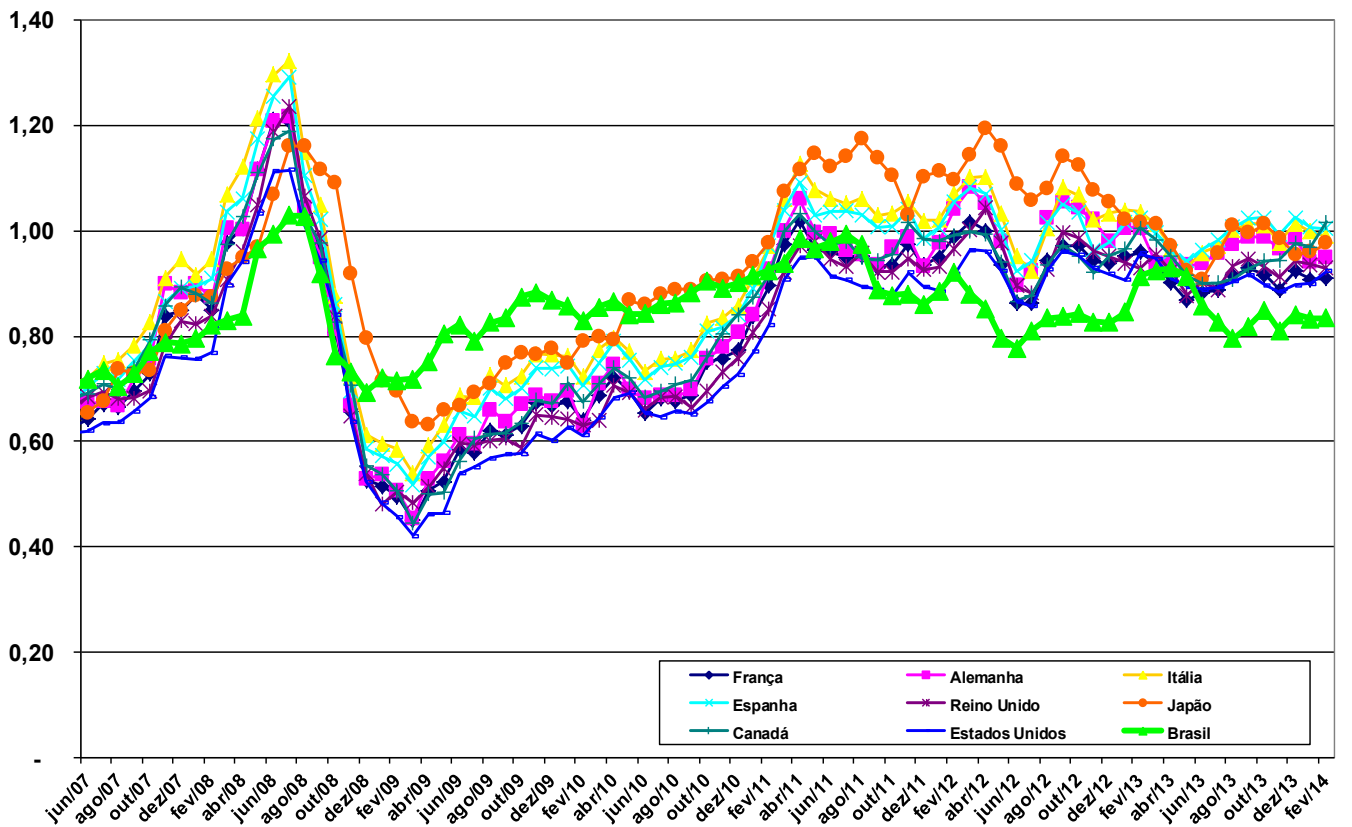


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em fev/14 manteve-se estável com relação a jan/14. O litro de gasolina em fev/14 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,887, valor 1,4% superior ao percebido em jan/14.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

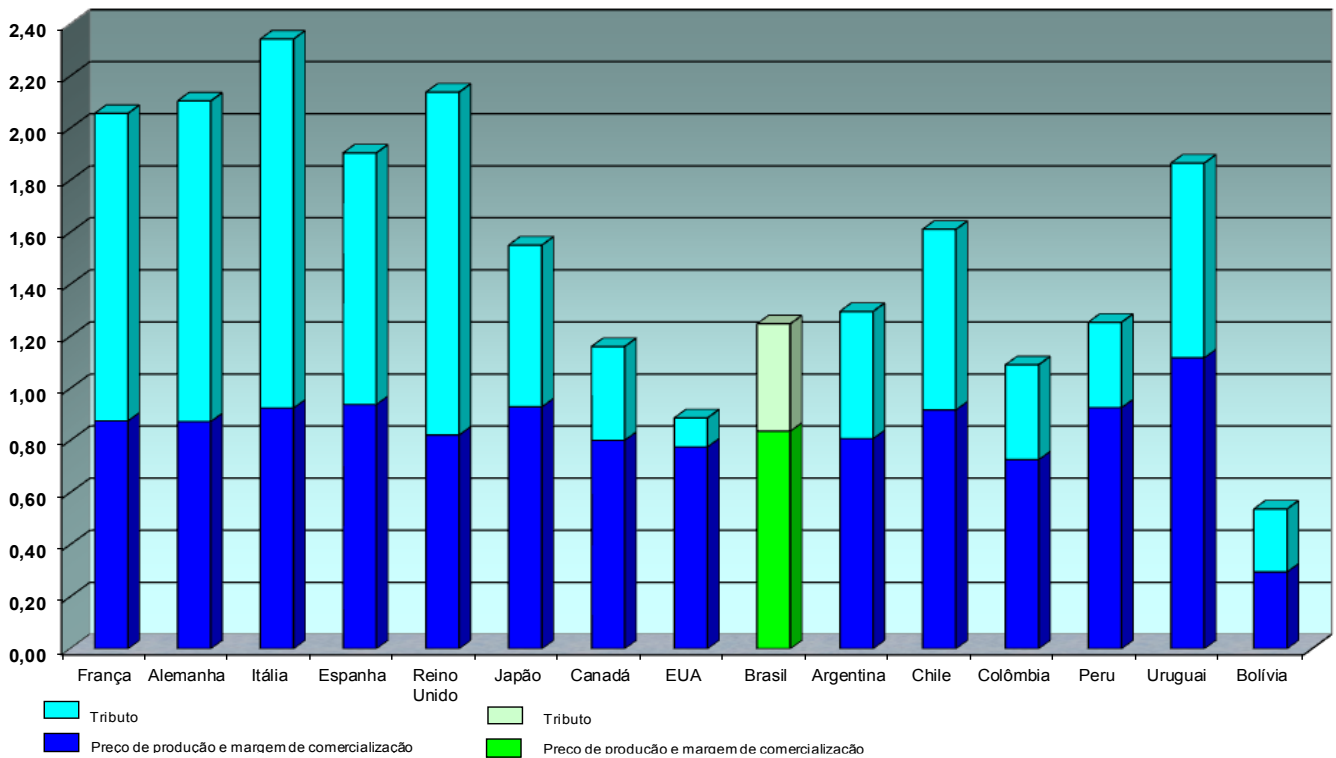


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

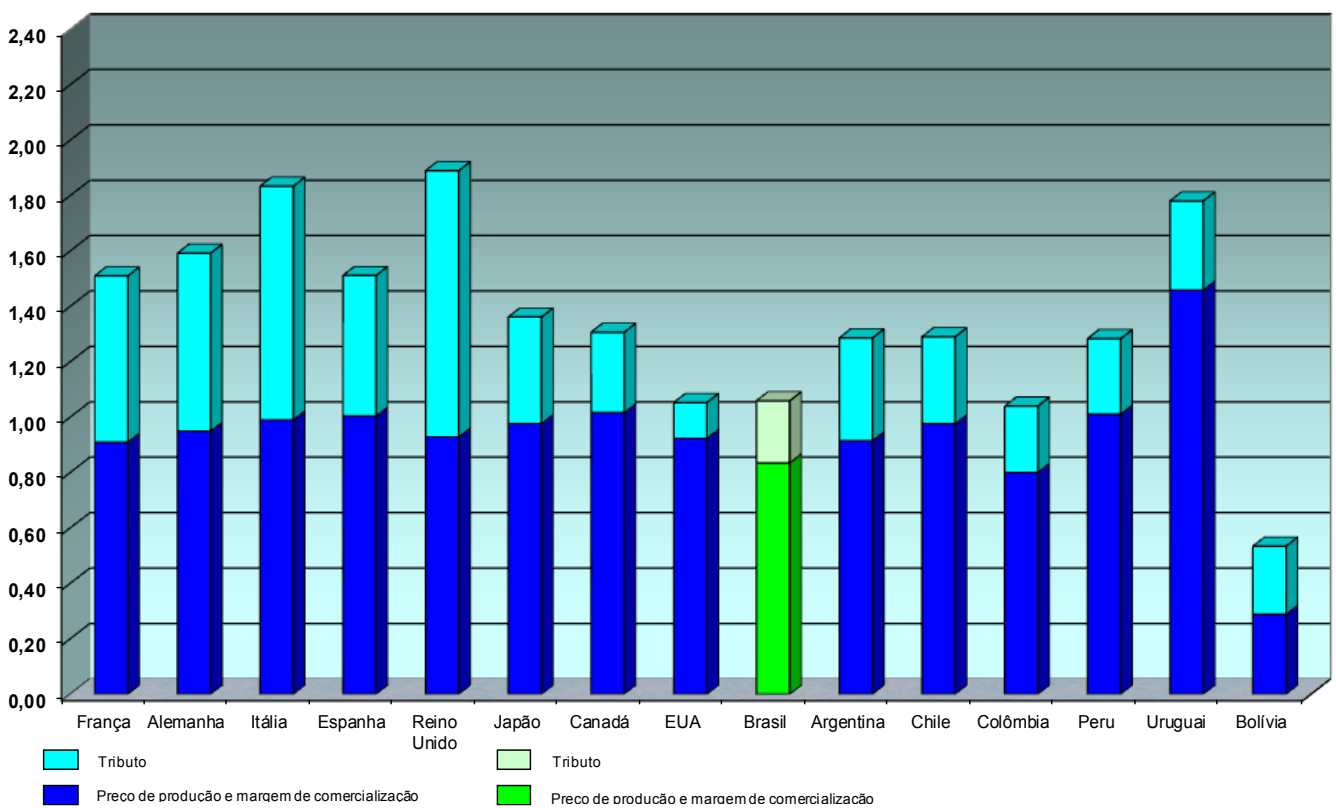


Entre jan/14 e fev/14, os preços do óleo diesel ao consumidor nos países europeus indicados recuaram 0,3%. Nos EUA, percebeu-se um avanço de 2,3%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,053. A média dos preços nos países europeus indicados, em fev/14, foi inferior em 4% ao mesmo período do ano de 2013.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em fev/14
Brasil, América do Sul e OCDE



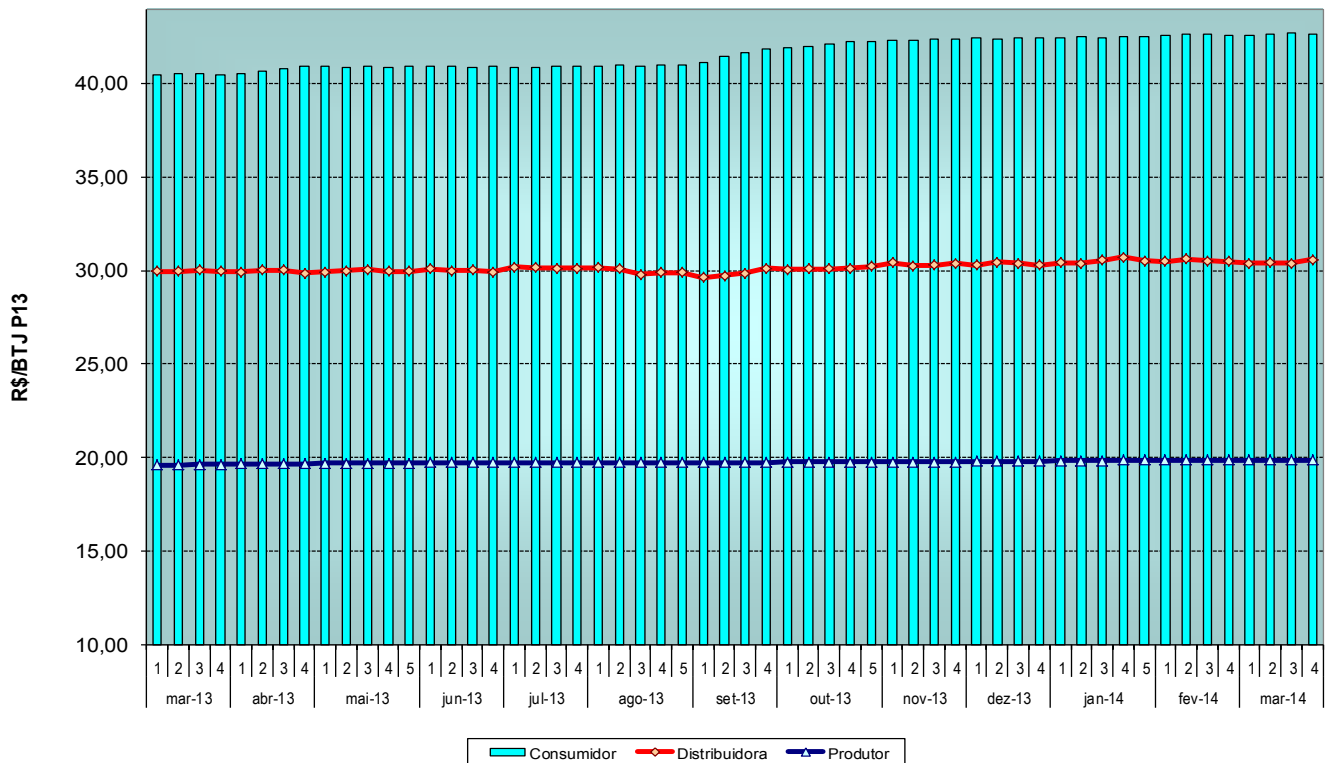
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em fev/14
Brasil, América do Sul e OCDE



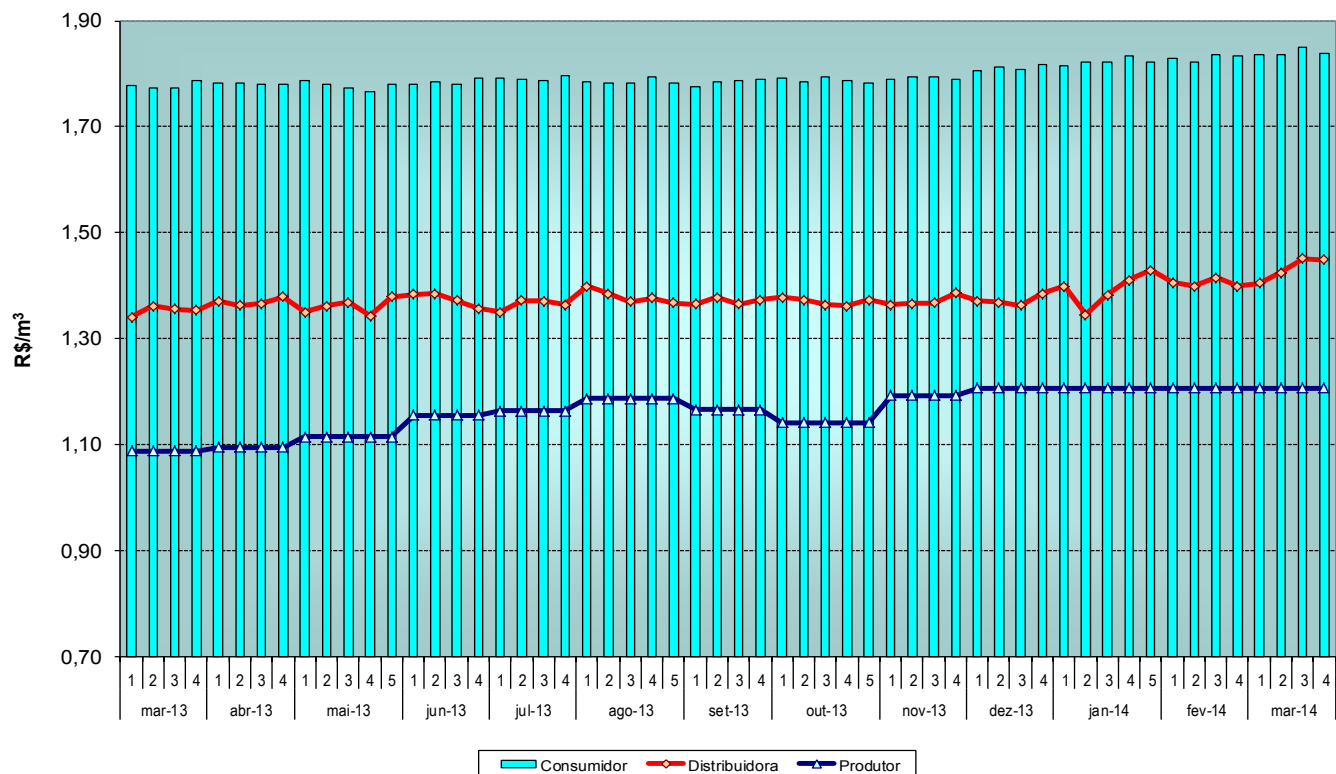
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em fev/14 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 59% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 28%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

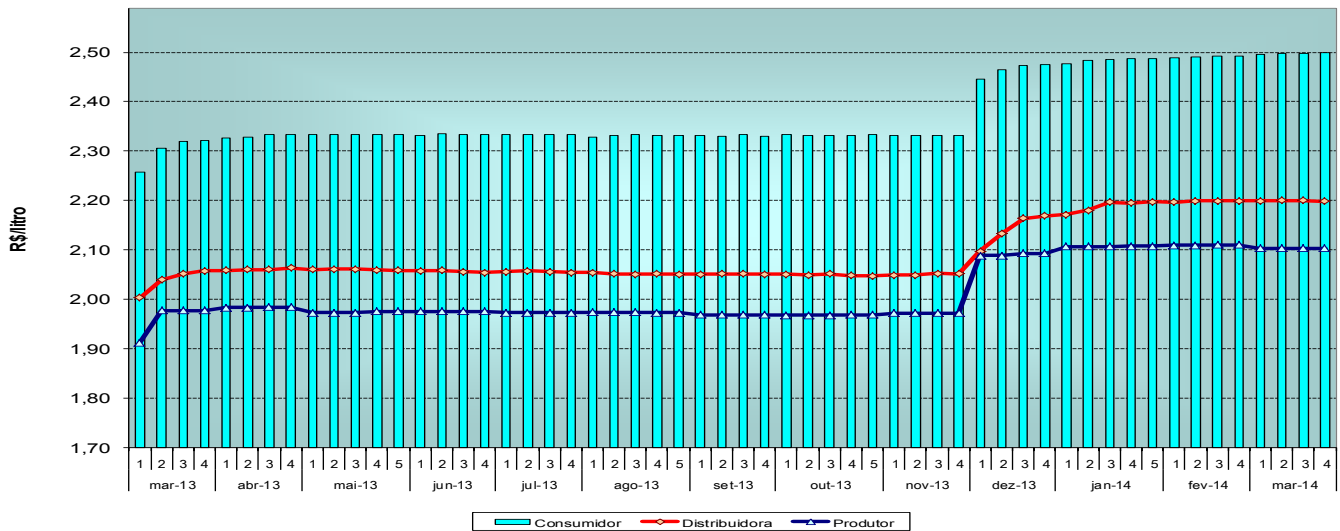


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

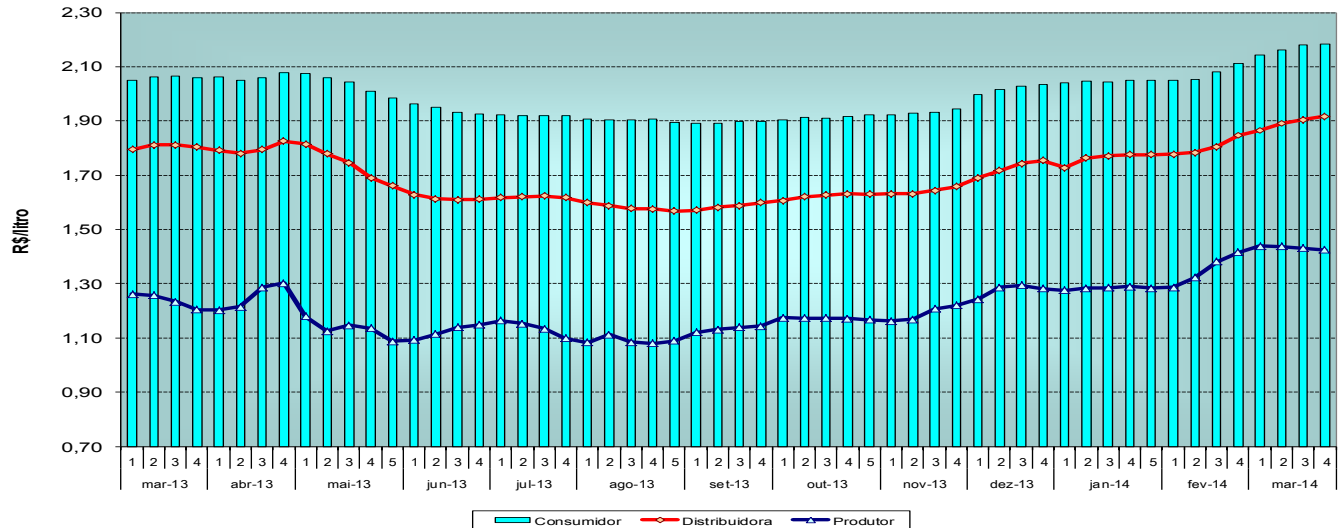


Entre mar/13 e mar/14, o preço médio de distribuição do GLP avançou 1,6%, enquanto o preço ao consumidor avançou 5,3%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda avançou 0,1% entre os meses fev/14 e mar/14. Para o GNV, no período entre mar/13 e mar/14, o preço ao consumidor avançou 3,6%.

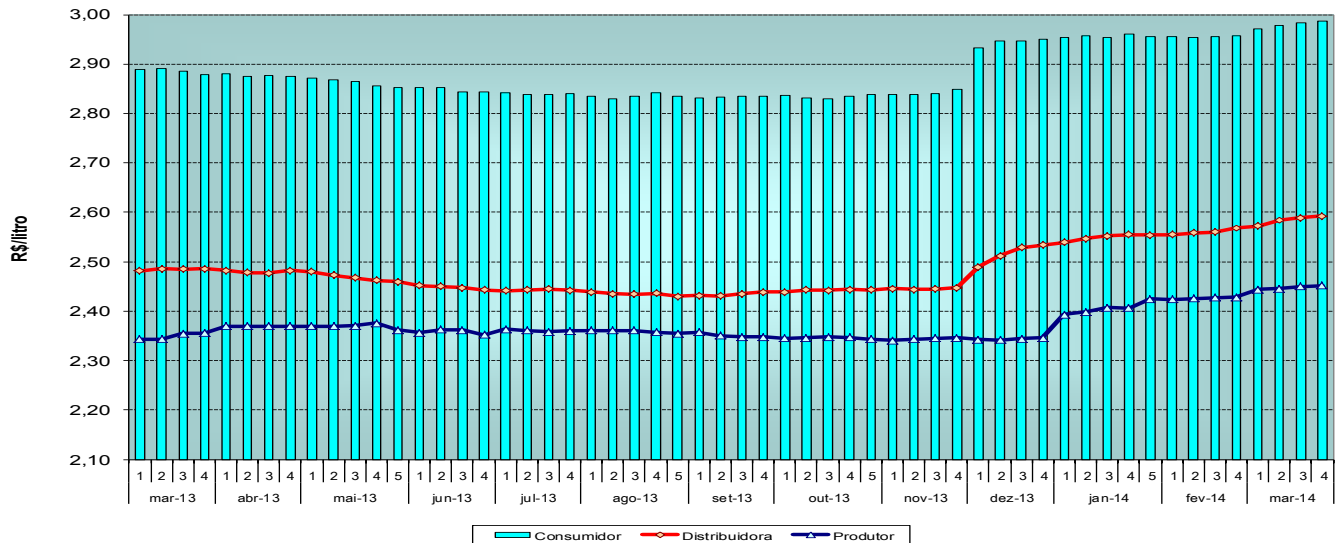
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

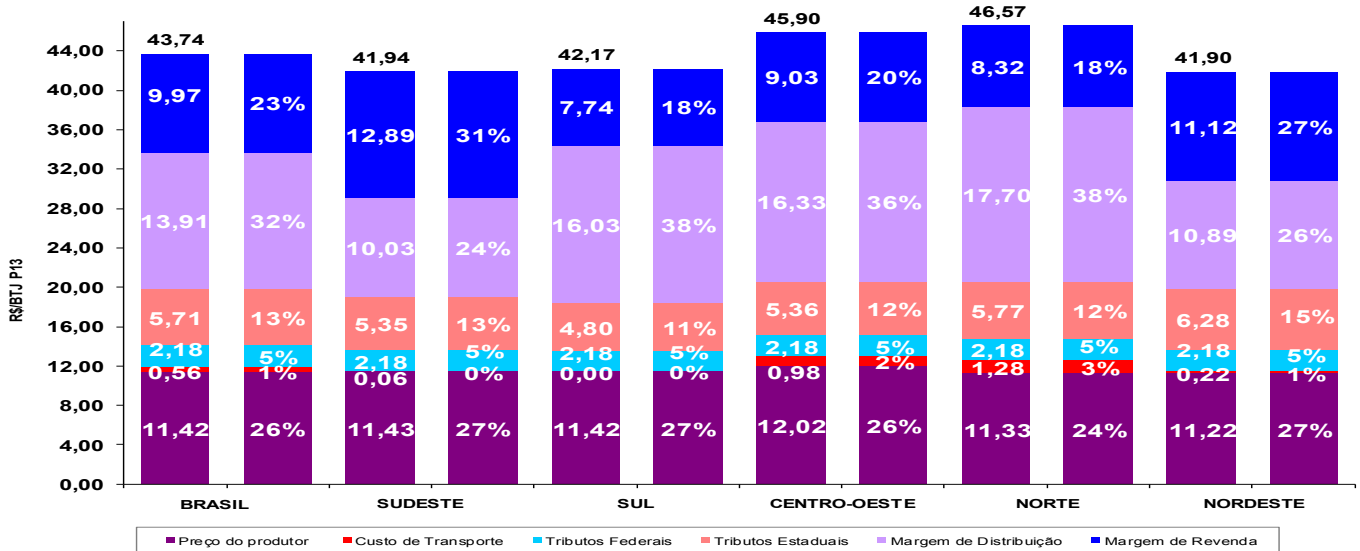


Comparando os meses de fev/14 e mar/14, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel avançaram 0,1% e 0,2%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição avançou 5,1% e ao consumidor avançou 4,5%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição aumentou 0,9% e o de revenda avançou 0,8%.

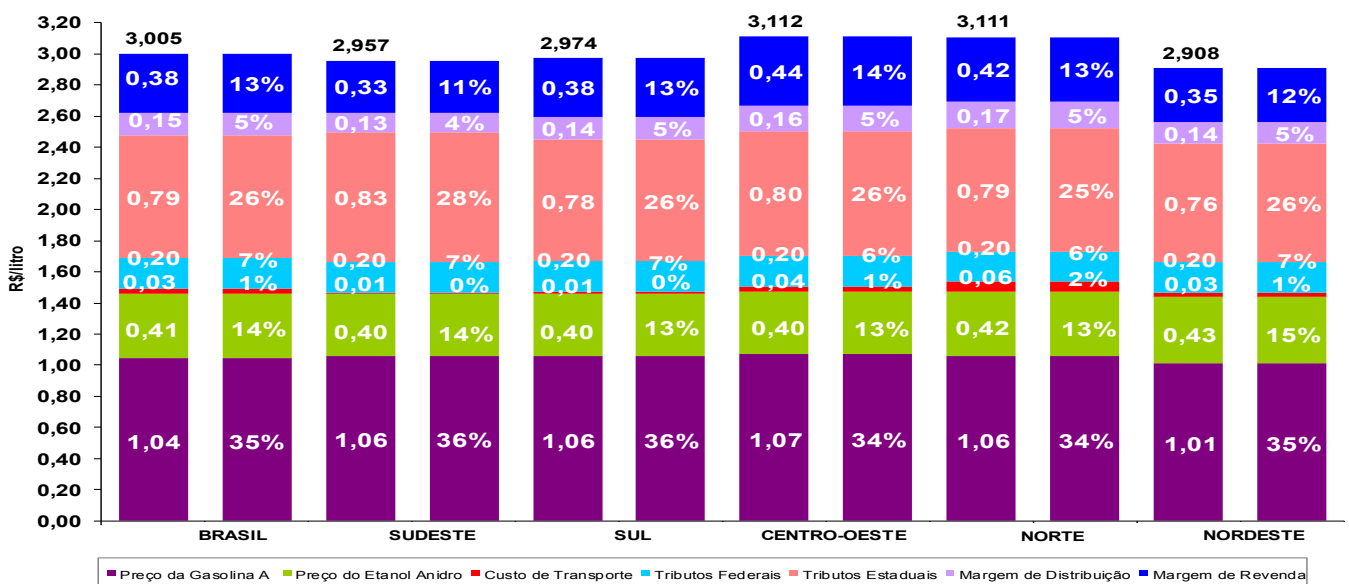
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

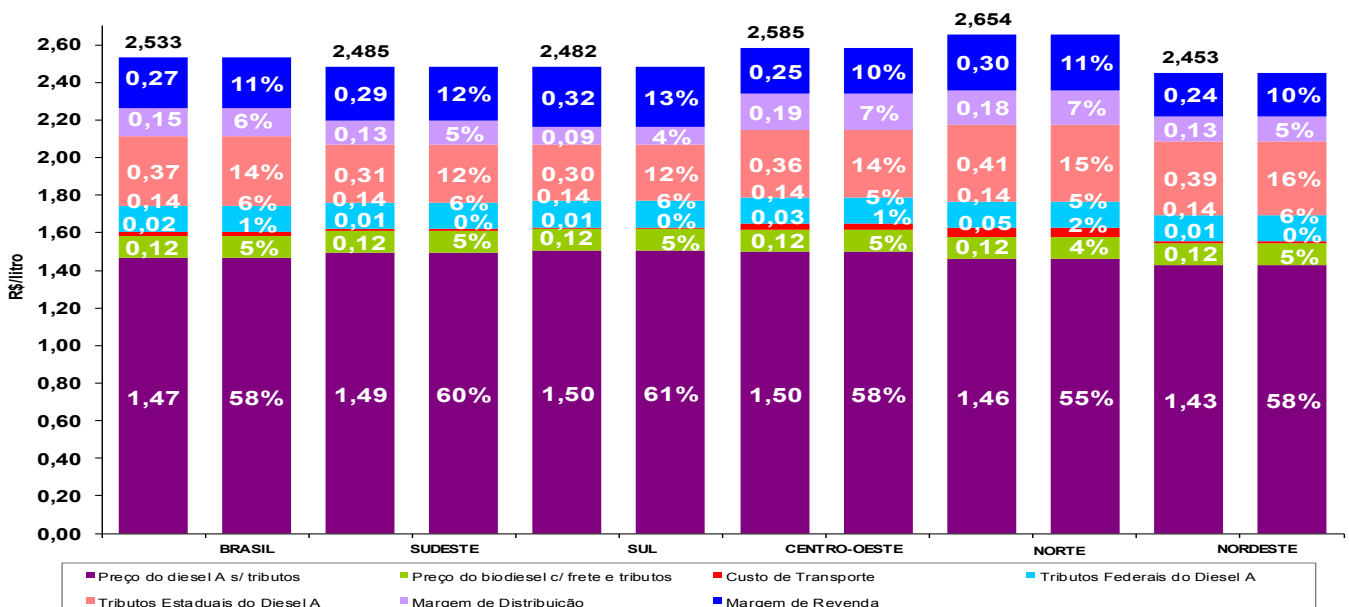
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 23/03/14 a 29/03/14



4.2 – Gasolina C (E25): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 23/03/14 a 29/03/14



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 23/03/14 a 29/03/14



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 23/03/14 a 29/03/14

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	121%	102%	152%	n.a.	179%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,34	2,99	3,32	3,43	3,57	3,20
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,27	0,23	0,23	0,26	0,29	0,28
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,53	1,46	1,42	1,58	1,58	1,53
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,07	0,77	1,23	1,26	1,36	0,84
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,60	2,23	2,65	2,84	2,94	2,37
Margem bruta da revenda (calculada)	0,77	0,99	0,60	0,69	0,64	0,86
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,36	3,23	3,24	3,53	3,58	3,22
Preço ao consumidor (P -13 kg)	43,74	41,94	42,17	45,90	46,57	41,90

4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 23/03/14 a 29/03/14

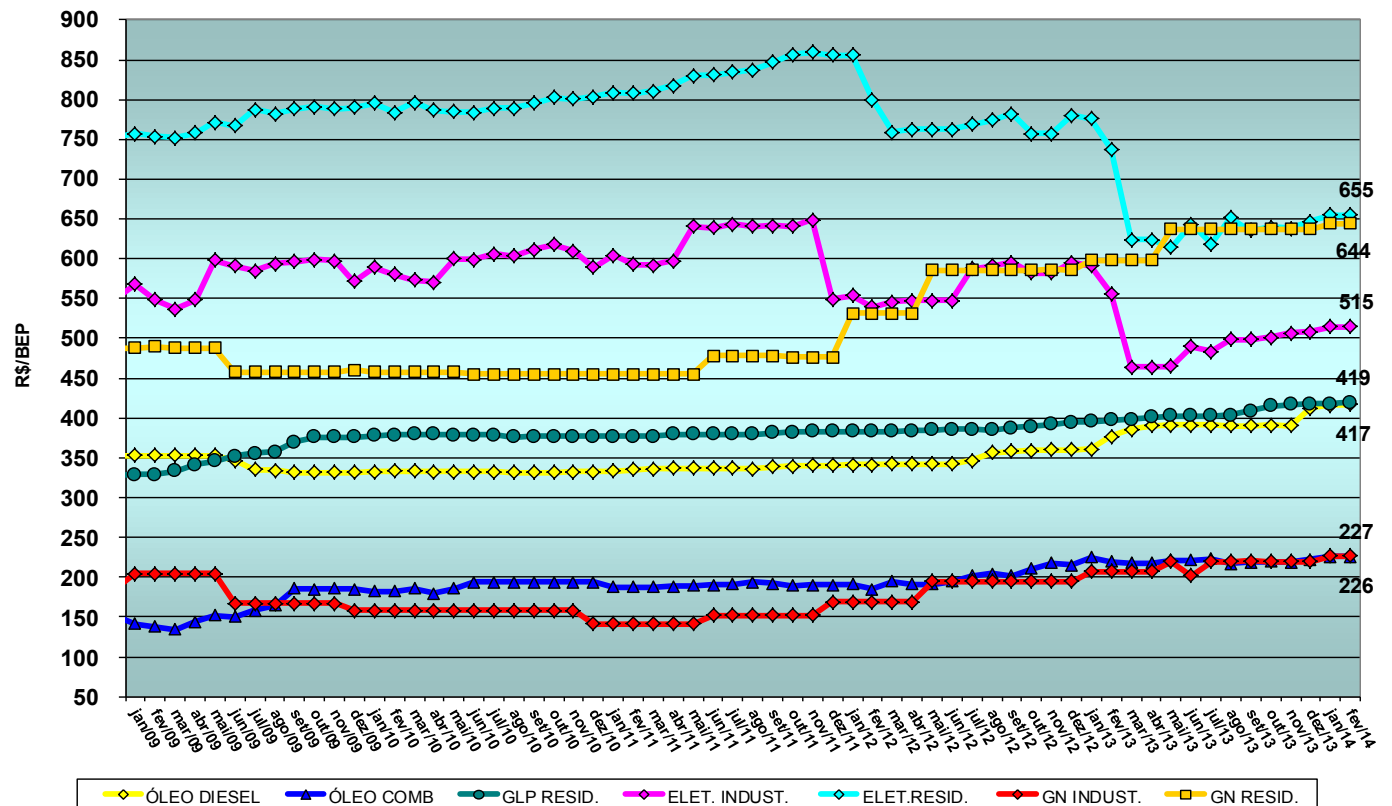
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	74,28%	69,82%	78,39%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,03	3,01	3,05	3,09	3,11	2,91
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,393	1,410	1,410	1,427	1,409	1,351
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,654	1,672	1,671	1,689	1,671	1,613
ICMS do produtor	0,590	0,636	0,588	0,595	0,579	0,577
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,244	2,308	2,259	2,284	2,250	2,190
ICMS de substituição tributária	0,461	0,472	0,458	0,475	0,475	0,441
Frete de transferência	0,014	0,000	0,000	0,032	0,030	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,720	2,779	2,717	2,791	2,754	2,637
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,651	1,598	1,598	1,598	1,661	1,708
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,704	1,618	1,631	1,631	1,741	1,771
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,466	2,489	2,445	2,501	2,501	2,420
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,148	0,129	0,142	0,163	0,170	0,136
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,615	2,618	2,587	2,664	2,671	2,556
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,381	0,332	0,381	0,443	0,419	0,346
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,005	2,957	2,974	3,112	3,111	2,908

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 23/03/14 a 29/03/14

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	30%	32%	38%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,52	2,50	2,49	2,53	2,65	2,41
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,542	1,574	1,584	1,578	1,539	1,501
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,690	1,722	1,732	1,726	1,687	1,649
ICMS do produtor	0,306	0,258	0,236	0,301	0,330	0,333
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,996	1,979	1,968	2,027	2,017	1,982
ICMS de substituição tributária	0,081	0,067	0,078	0,074	0,099	0,077
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,090	2,046	2,047	2,129	2,143	2,064
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,199	2,199	2,199	2,199	2,199	2,199
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,349	2,349	2,349	2,349	2,349	2,349
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,103	2,062	2,062	2,140	2,154	2,078
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,150	0,129	0,093	0,193	0,184	0,133
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,253	2,190	2,155	2,334	2,338	2,211
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,270	0,288	0,321	0,247	0,295	0,235
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,533	2,485	2,482	2,585	2,654	2,453

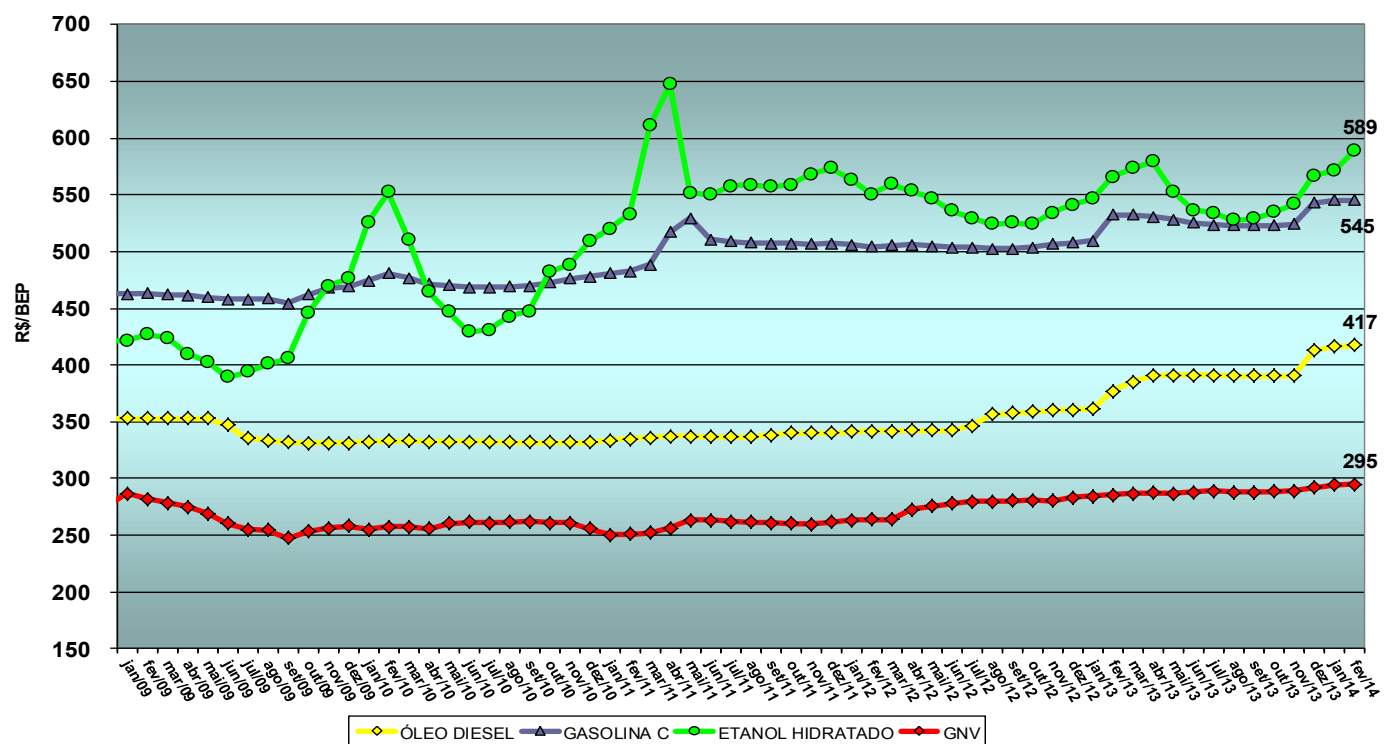
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



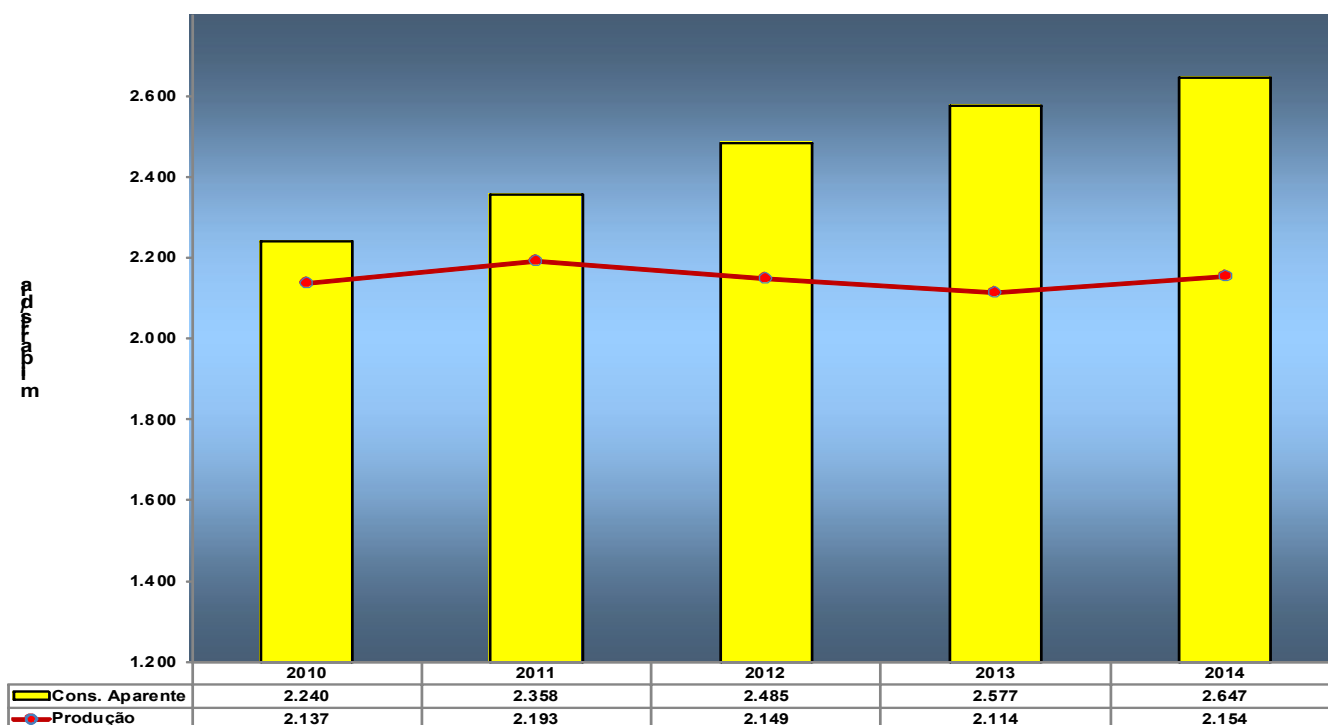
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

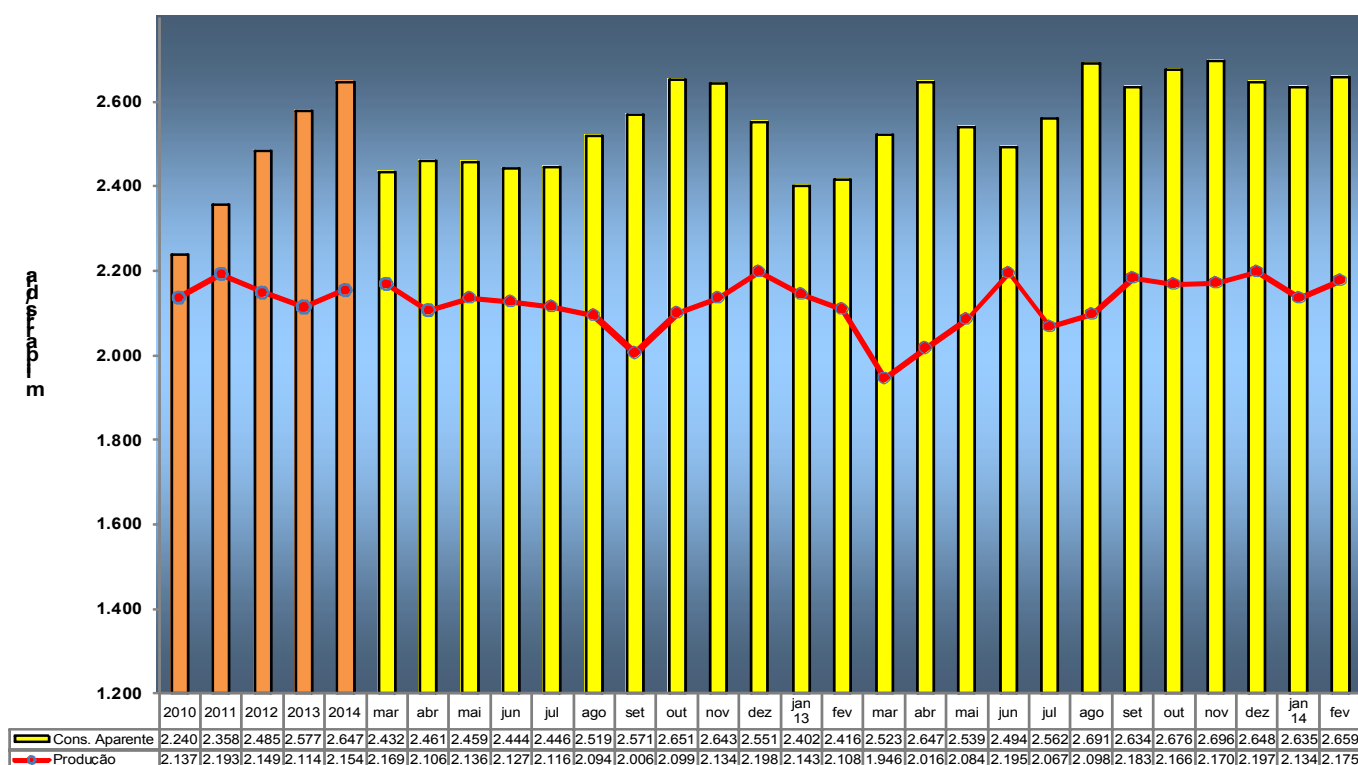


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



6.2 - Médias Mensais

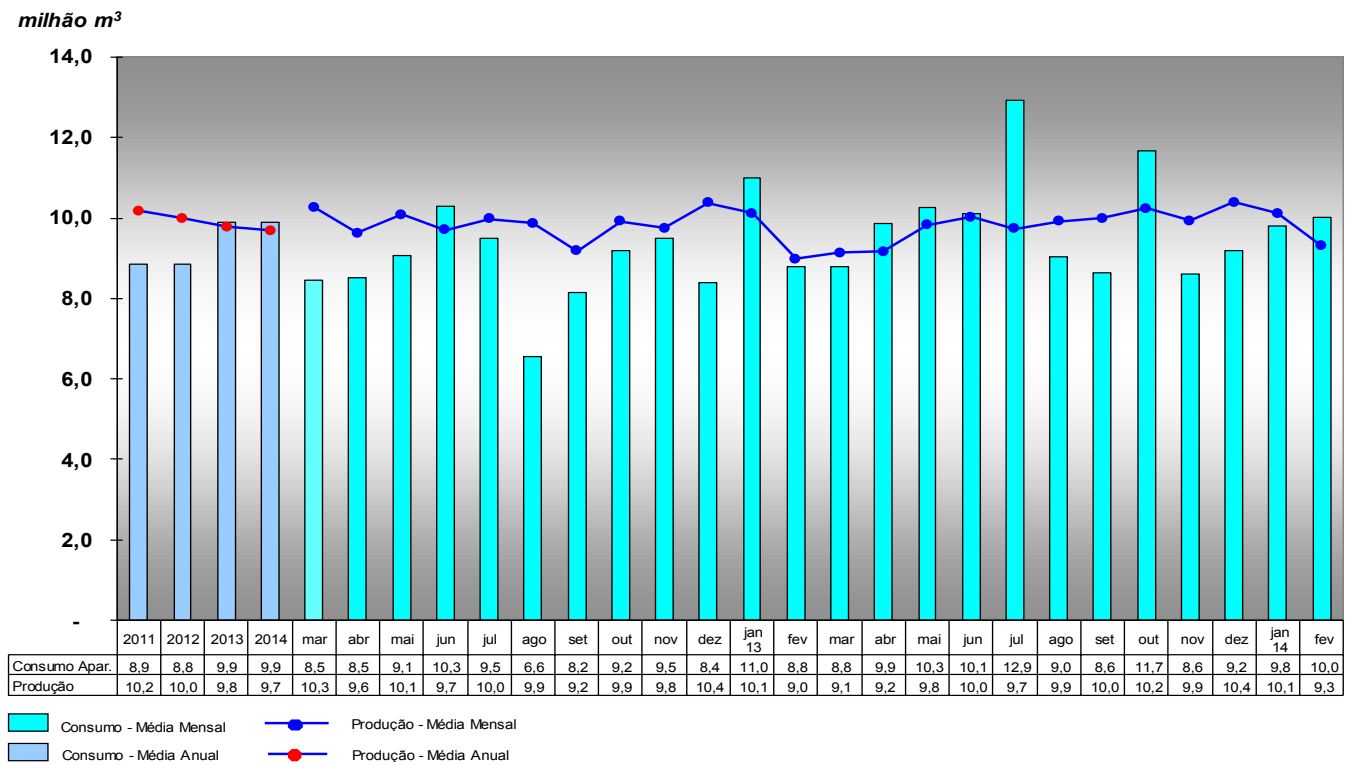


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2014 até o mês de fevereiro ficou 18,6% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês fev/2014 foi de 2.090 Kbb/d, registrando aumento de 1,8% sobre o mês anterior. A plataforma com maior produção foi a P-52, que produziu 134,6 Kboe/d através de 14 poços localizados no campo Roncador.

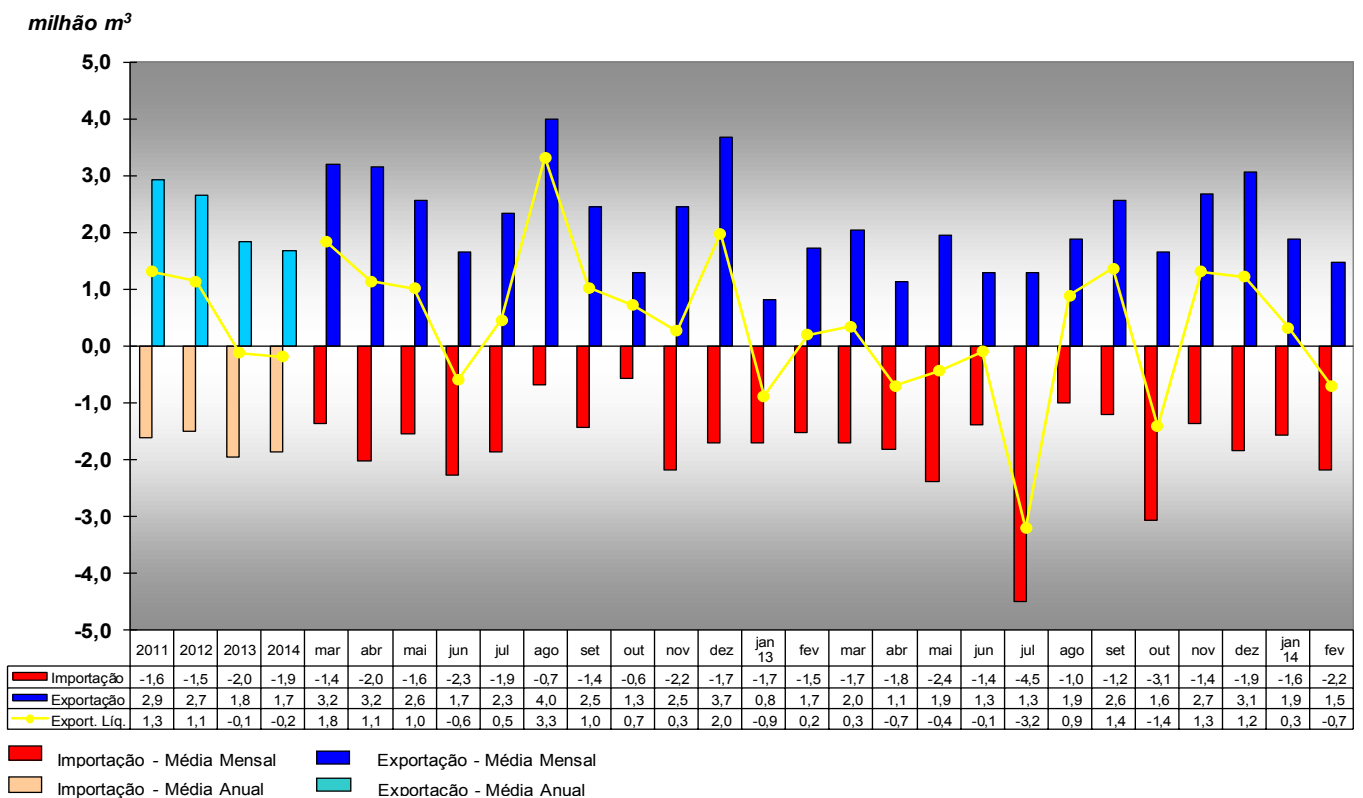
O consumo nacional aparente em fev/2014 foi 10,1% superior ao mês de fev/2013.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mar/12 a fev/14



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média Mensal de mar/12 a fev/14

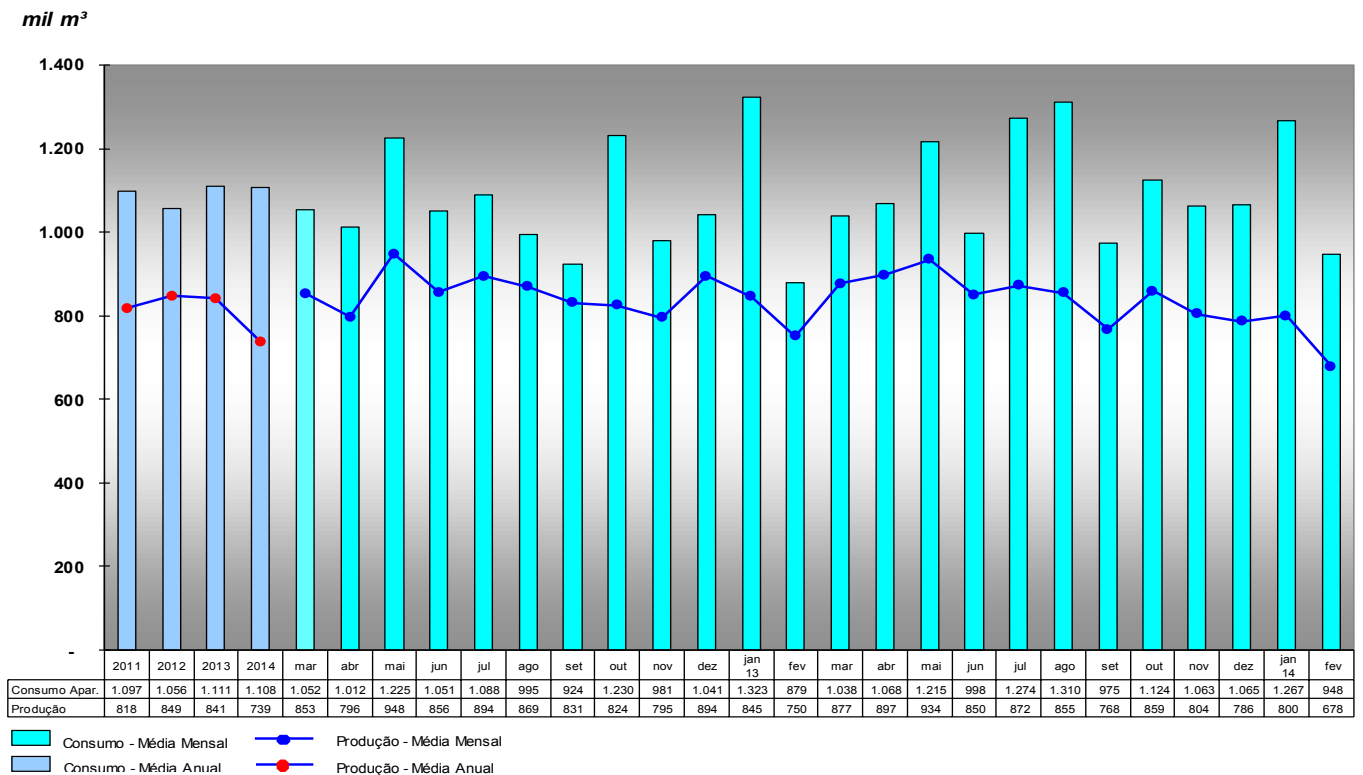


Comércio Exterior (fev/14): Índia (25%), Cingapura (22%), EUA (19%), Reino Unido (11%) e outros (23%).

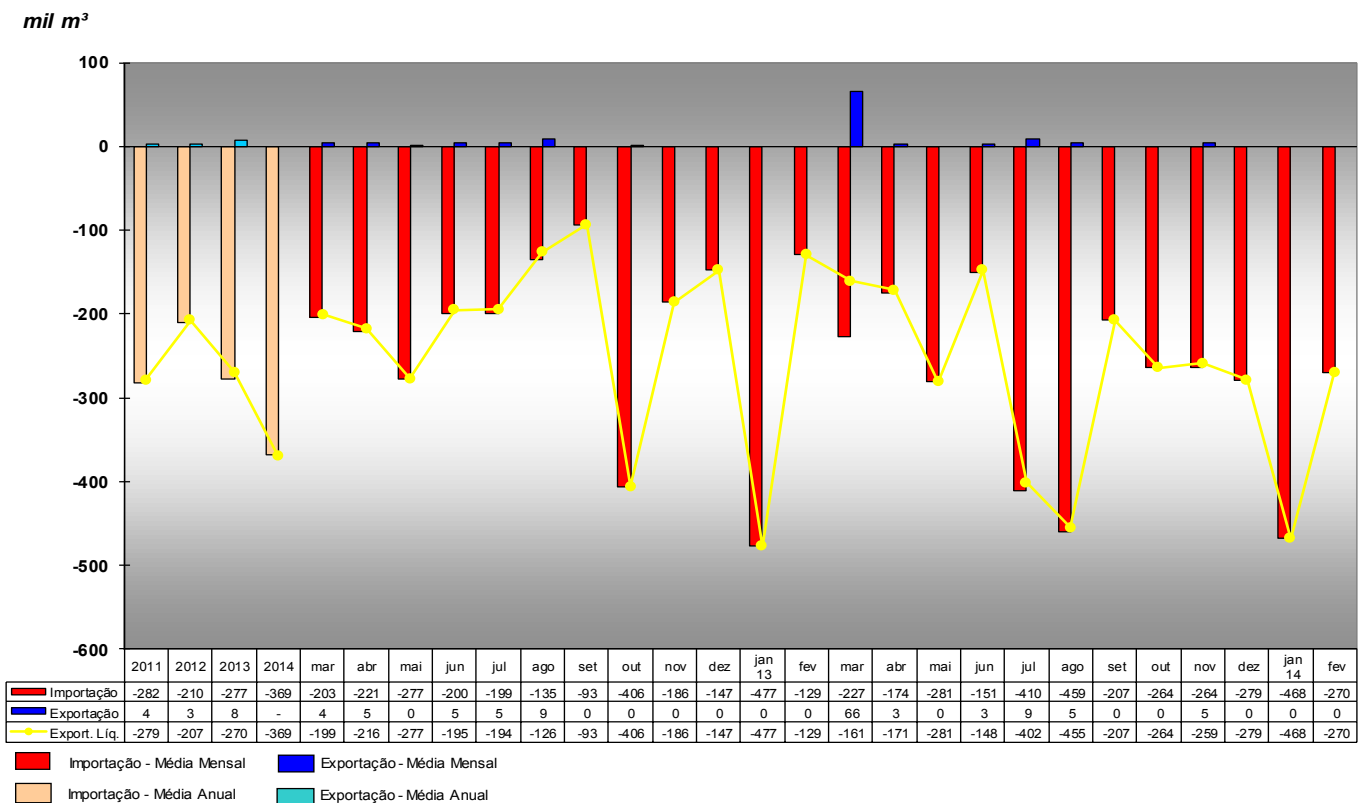
O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) cresceu 10,7% quando comparado o período mar/13 a fev/14 com o período de mar/12 a fev/13. Houve um aumento de 27,4% na importação e uma queda de 2,19% na produção. Nos últimos 12 meses, as exportações responderam por 19,5% da produção de petróleo.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mar/12 a fev/14



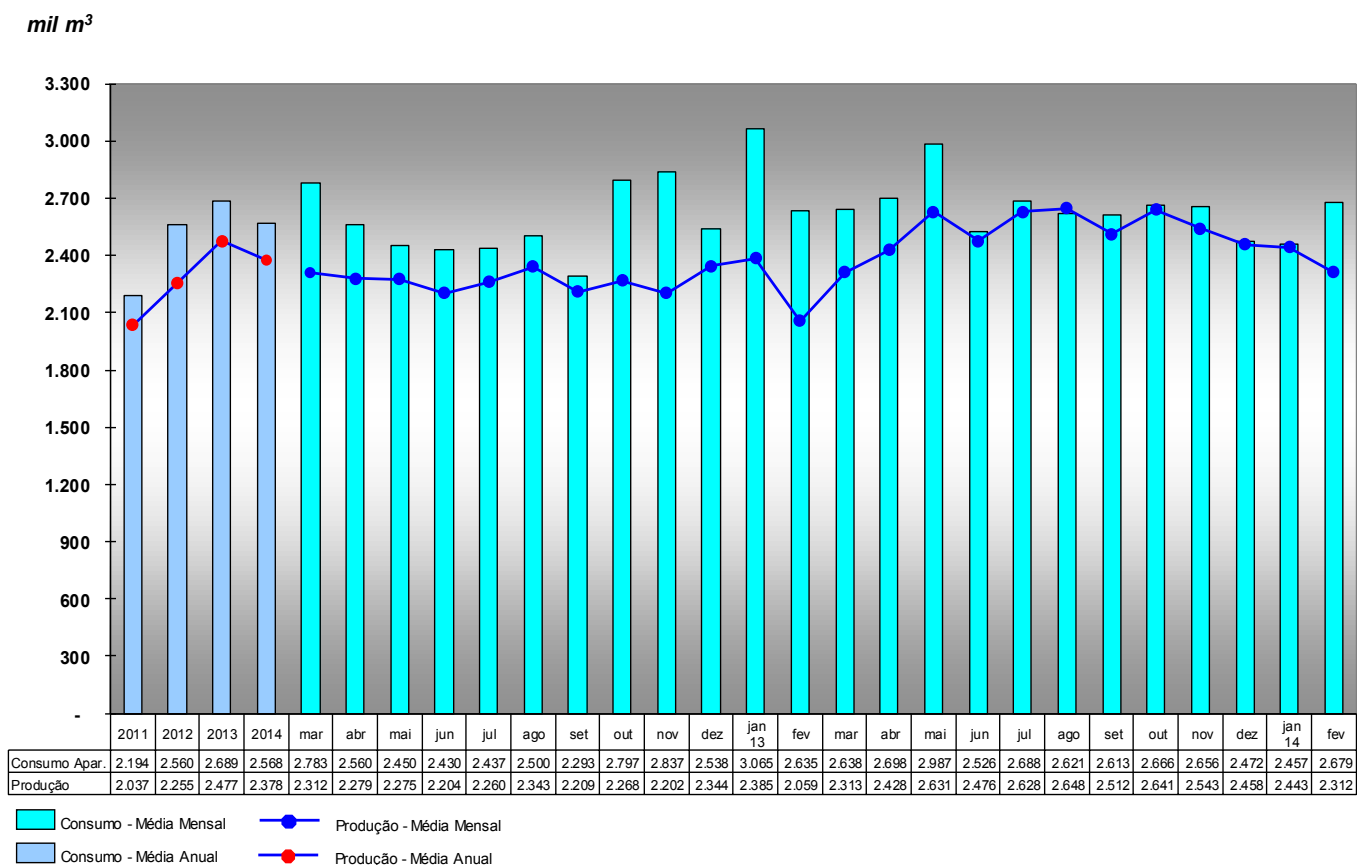
7.4) GLP - Exportação e Importação: Média Mensal de mar/12 a fev/14



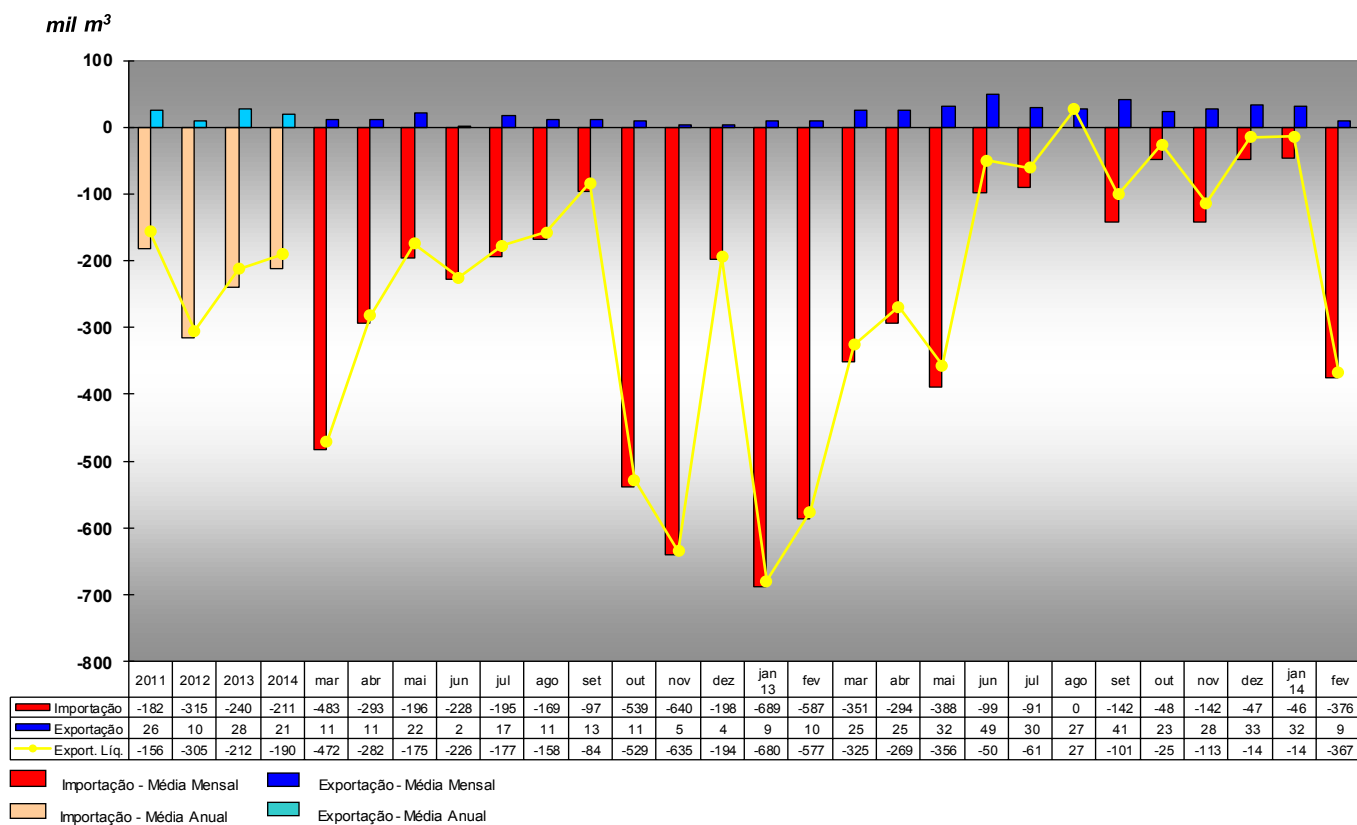
Comércio Exterior (fev/14): EUA (60%), Nigéria (20%) e Argentina (20%).

O consumo aparente de GLP cresceu 4,4% quando comparado o período mar/13 a fev/14 com o período de mar/12 a fev/13. Houve um aumento de 29,3% na importação e uma queda de 1,7% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 25,9% do consumo interno de GLP.

7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mar/12 a fev/14



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média Mensal de mar/12 a fev/14

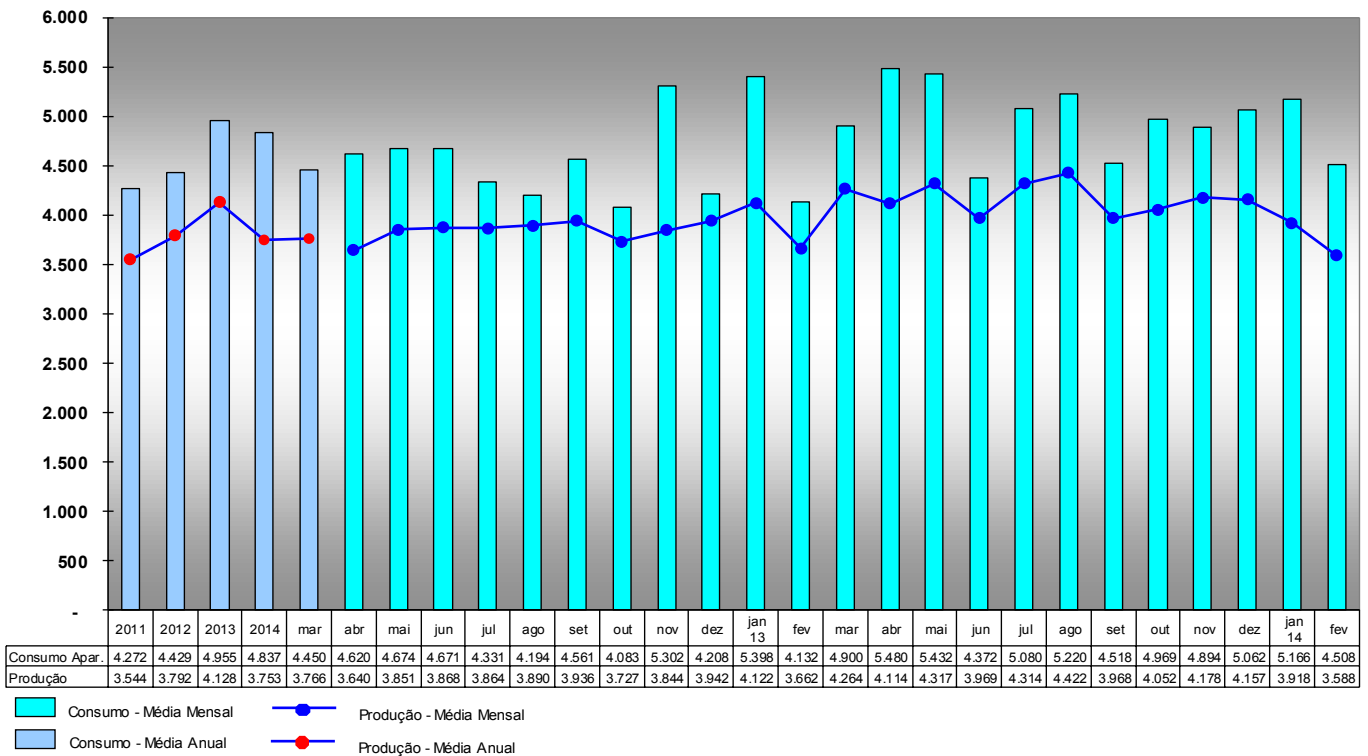


Comércio Exterior (fev/14): Holanda (88%) e França (12%).

O consumo aparente de gasolina A cresceu 1,2% quando comparado o período mar/13 a fev/14 com o período de mar/12 a fev/13. Houve uma queda de 53,1% na importação e um aumento de 10,7% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 7,5% do consumo interno de gasolina.

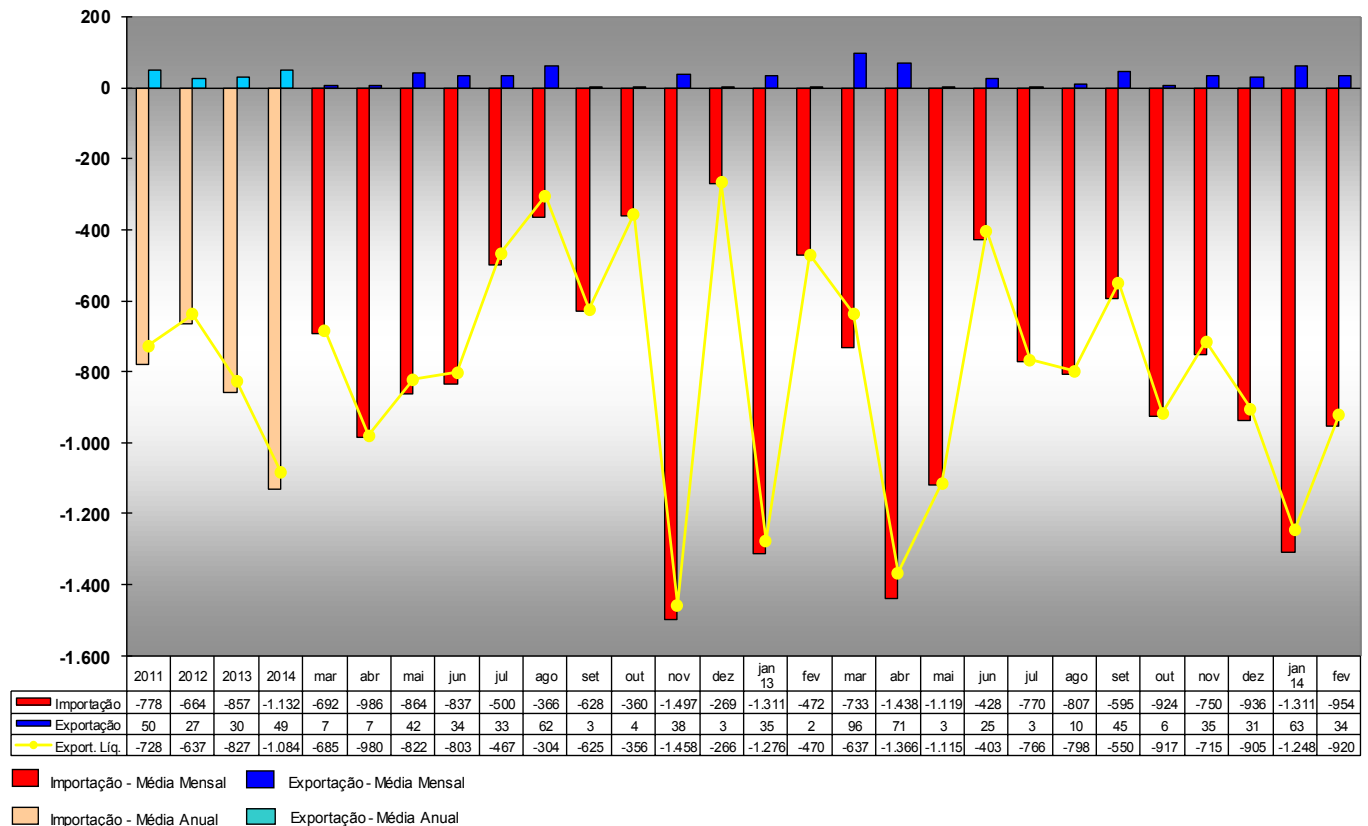
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mar/12 a fev/14

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média Mensal de mar/12 a fev/14

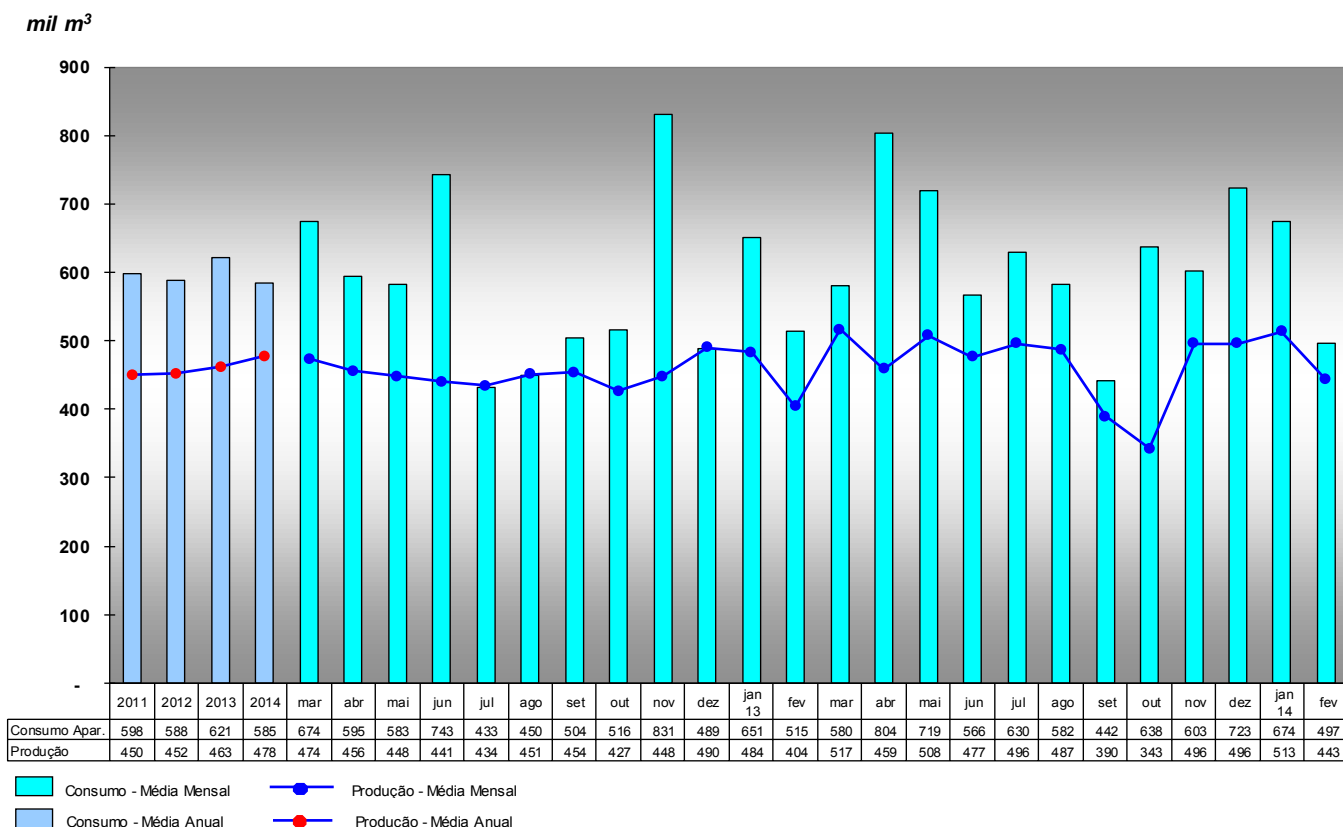
mil m³



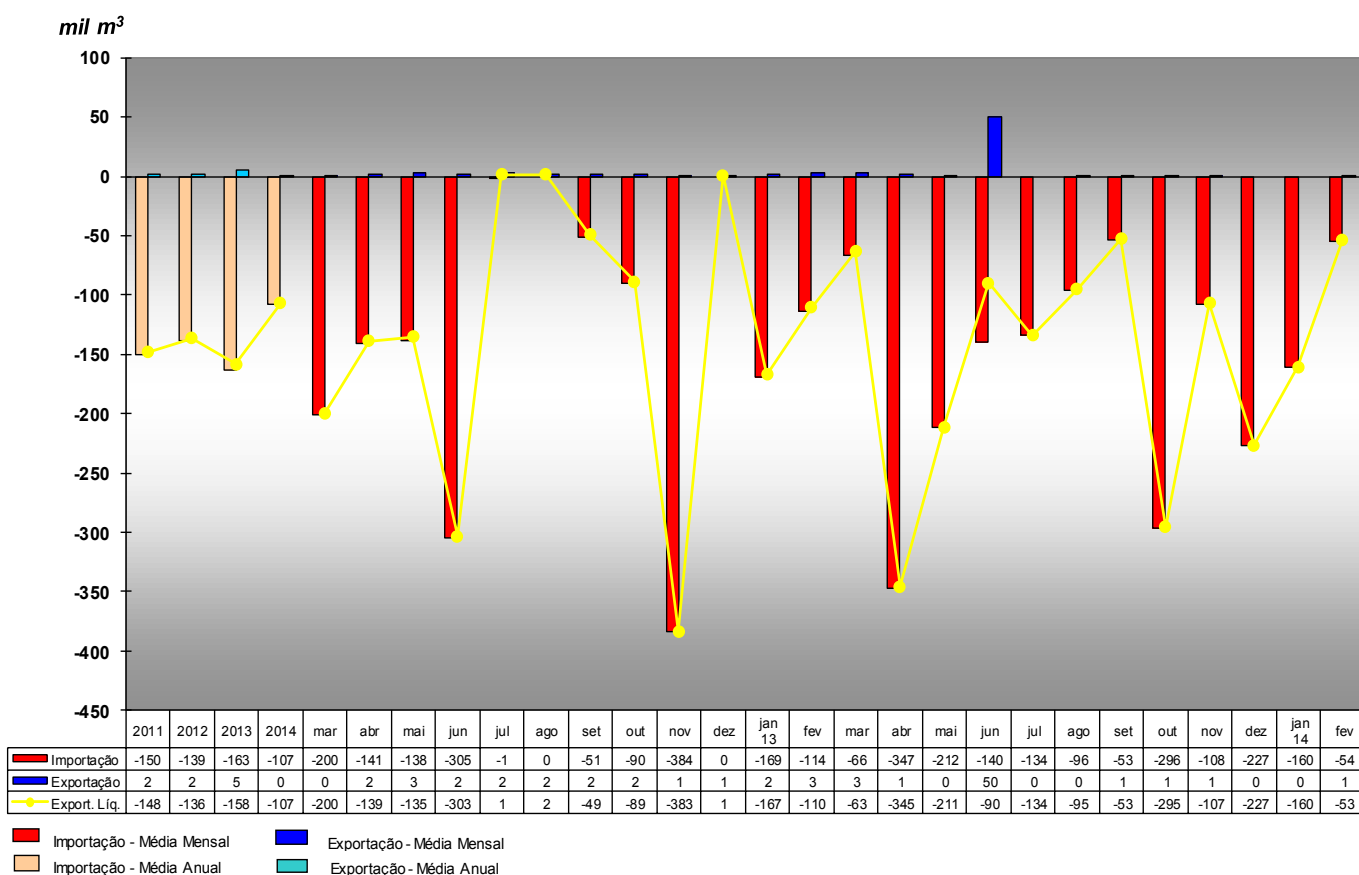
Comércio Exterior (fev/14): EUA (51%), Índia (35%), Ant. Holandesas (11%) e Kuwait (3%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 9,1% quando comparado o período mar/12 a fev/13 com o período de mar/13 a fev/14. Houve um aumento de 22,6% na importação e um aumento de 6,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 18,1% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mar/12 a fev/14



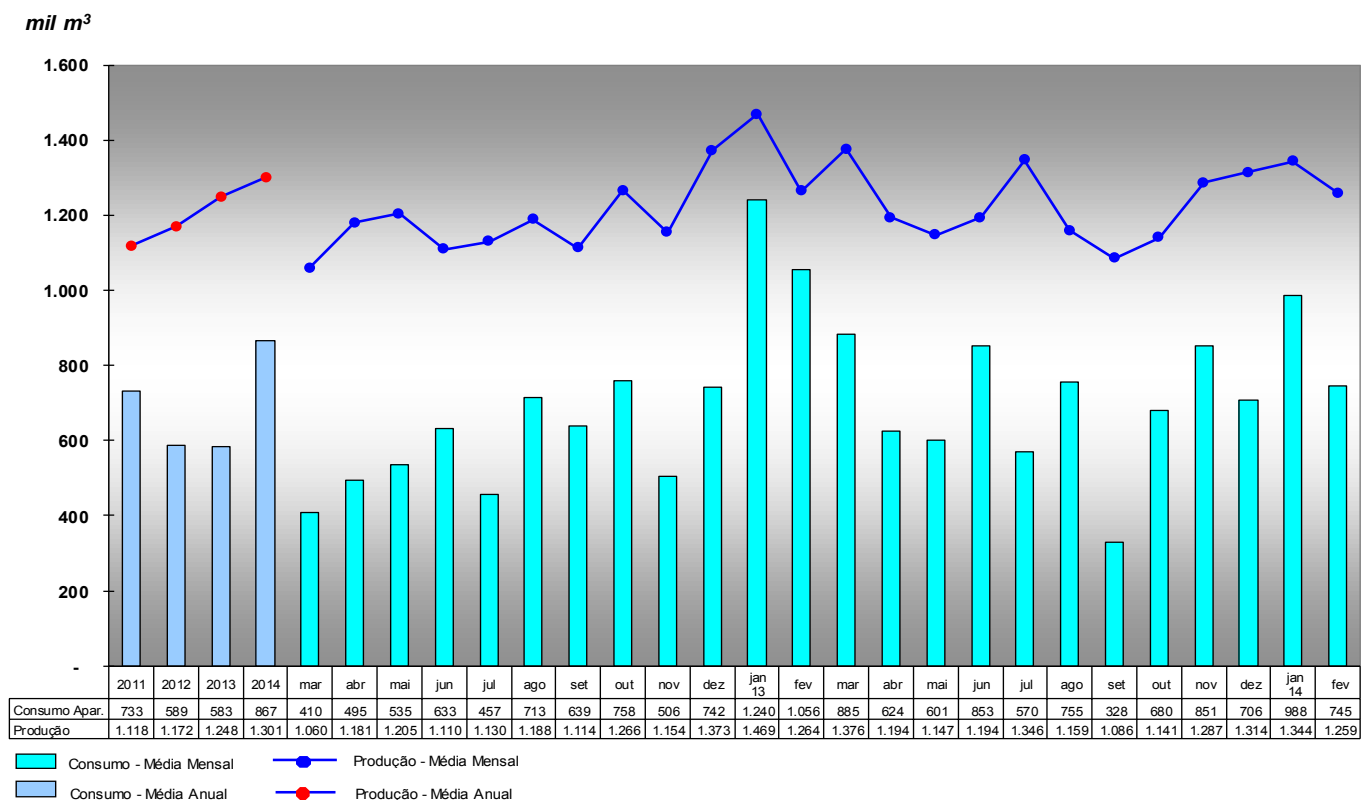
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média Mensal de mar/12 a fev/14



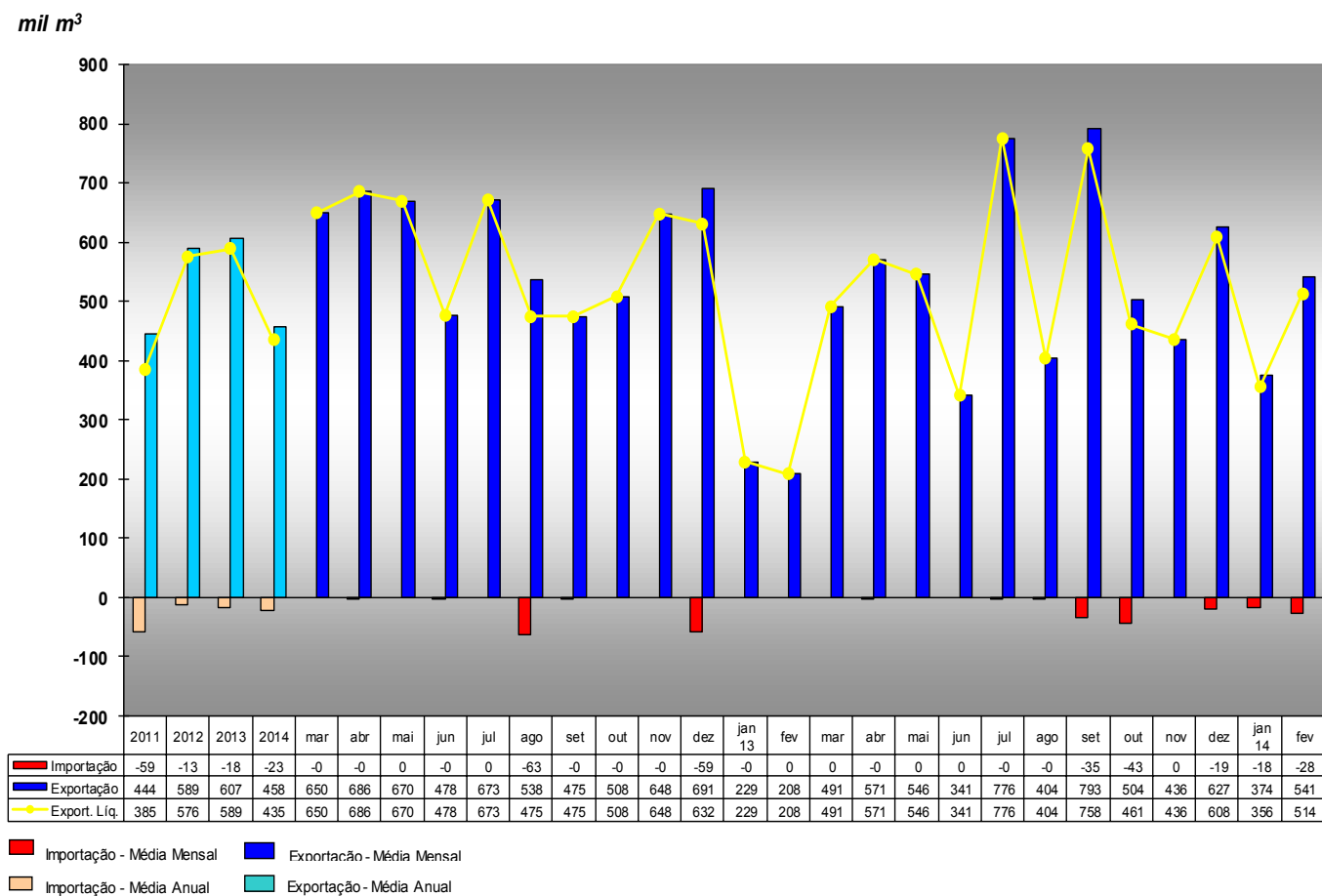
Comércio Exterior (fev/14): Kuwait (100%).

O consumo aparente de QAV cresceu 6,8% quando comparado o período mar/13 a fev/14 com o período de mar/12 a fev/13. Houve um avanço de 18,8% na importação e um aumento de 3,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 25,4% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mar/12 a fev/14



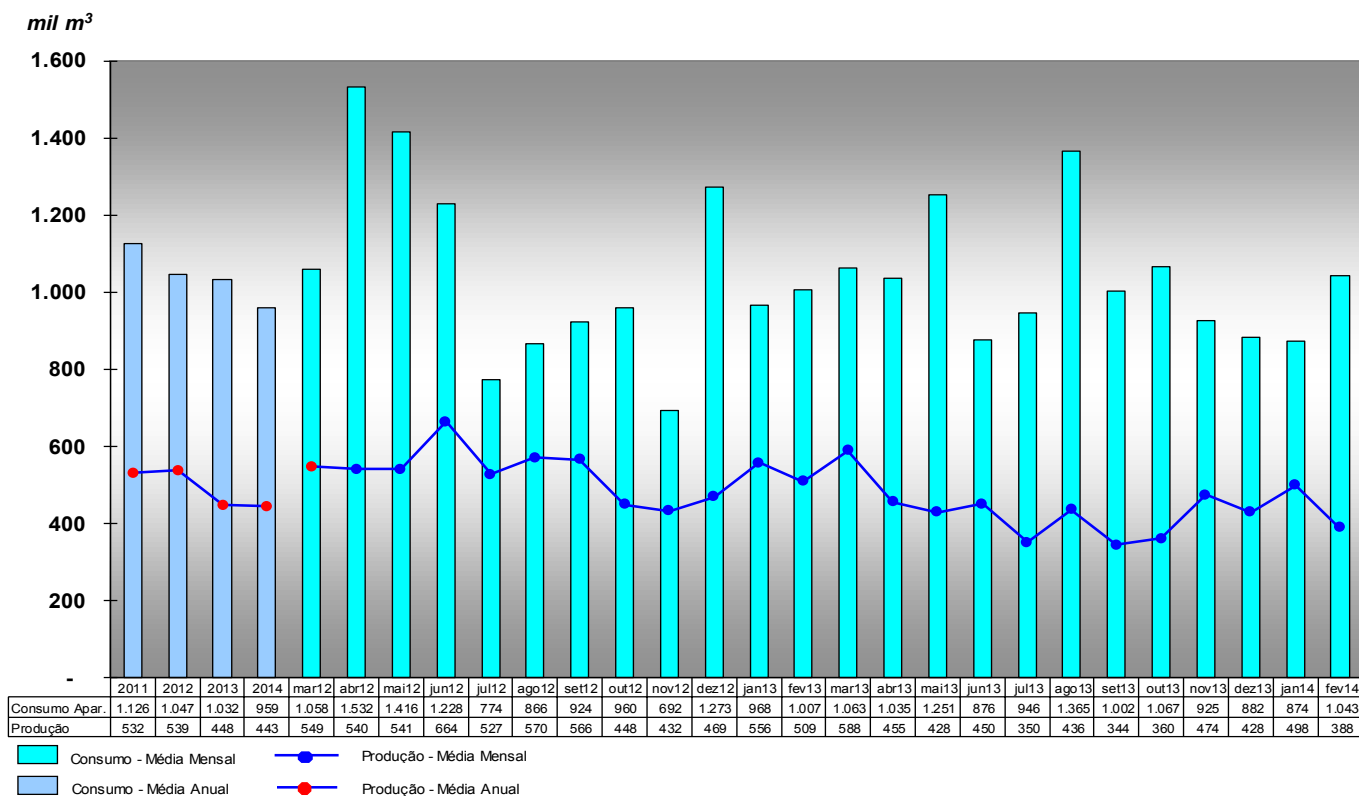
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média Mensal de mar/12 a fev/14



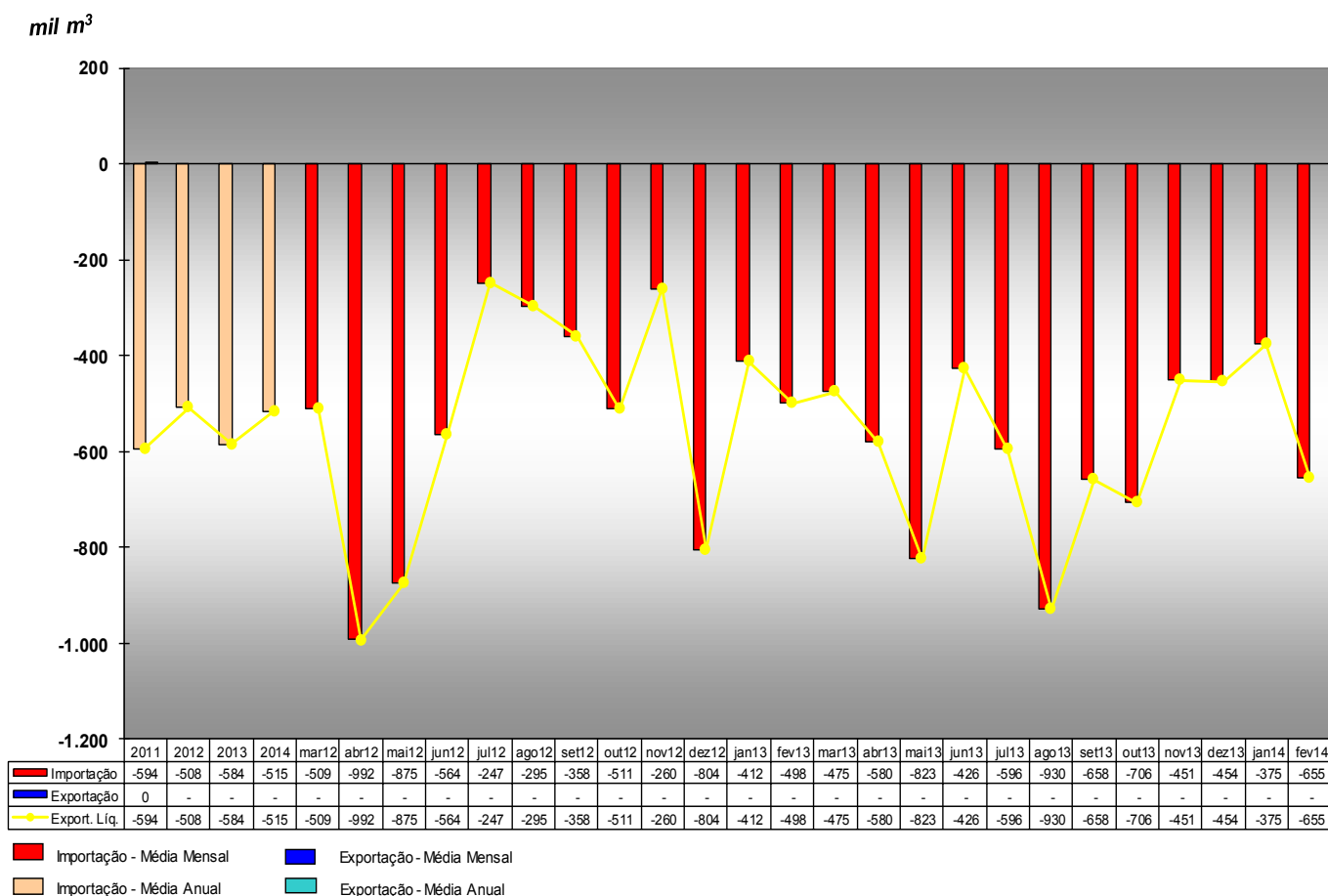
Comércio Exterior (fev/14): Ant. Holandesas (40%), Holanda (31%), Cingapura (13%) e outros (16%).

O consumo aparente de OC cresceu 4,9% quando comparado o período mar/13 a fev/14 com o período de mar/12 a fev/13. Houve uma redução de 0,7% na exportação e um aumento de 2,3% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 43,1% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mar/12 a fev/14



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média Mensal de mar/12 a fev/14



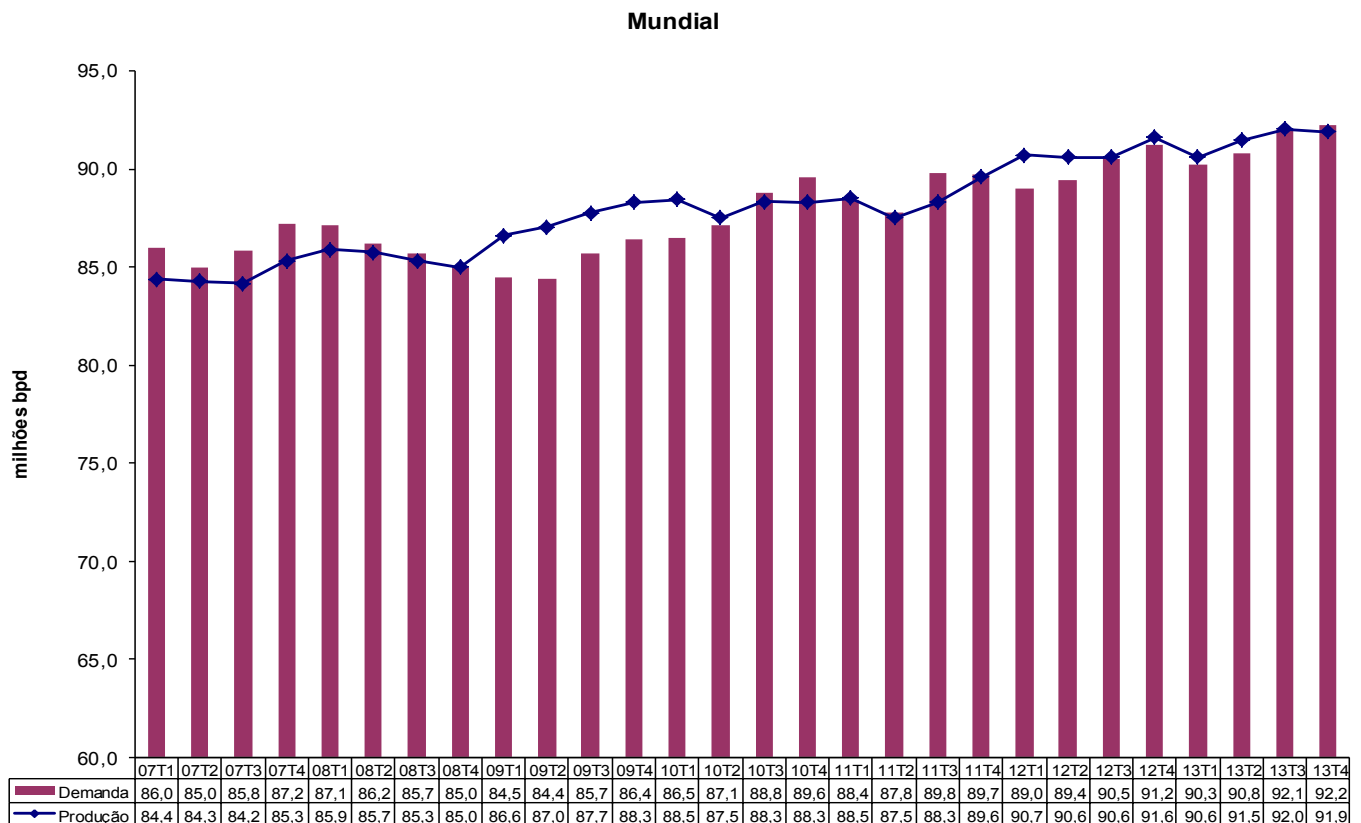
Comércio Exterior (fev/14): Argélia (67%) e Argentina (33%).

O consumo aparente de nafta petroquímica recuou 2,9% quando comparado o período mar/13 a fev/14 com o período de mar/12 a fev/13. Houve aumento de 12,7% na importação e queda de 18,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 57,8% do consumo desse produto.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

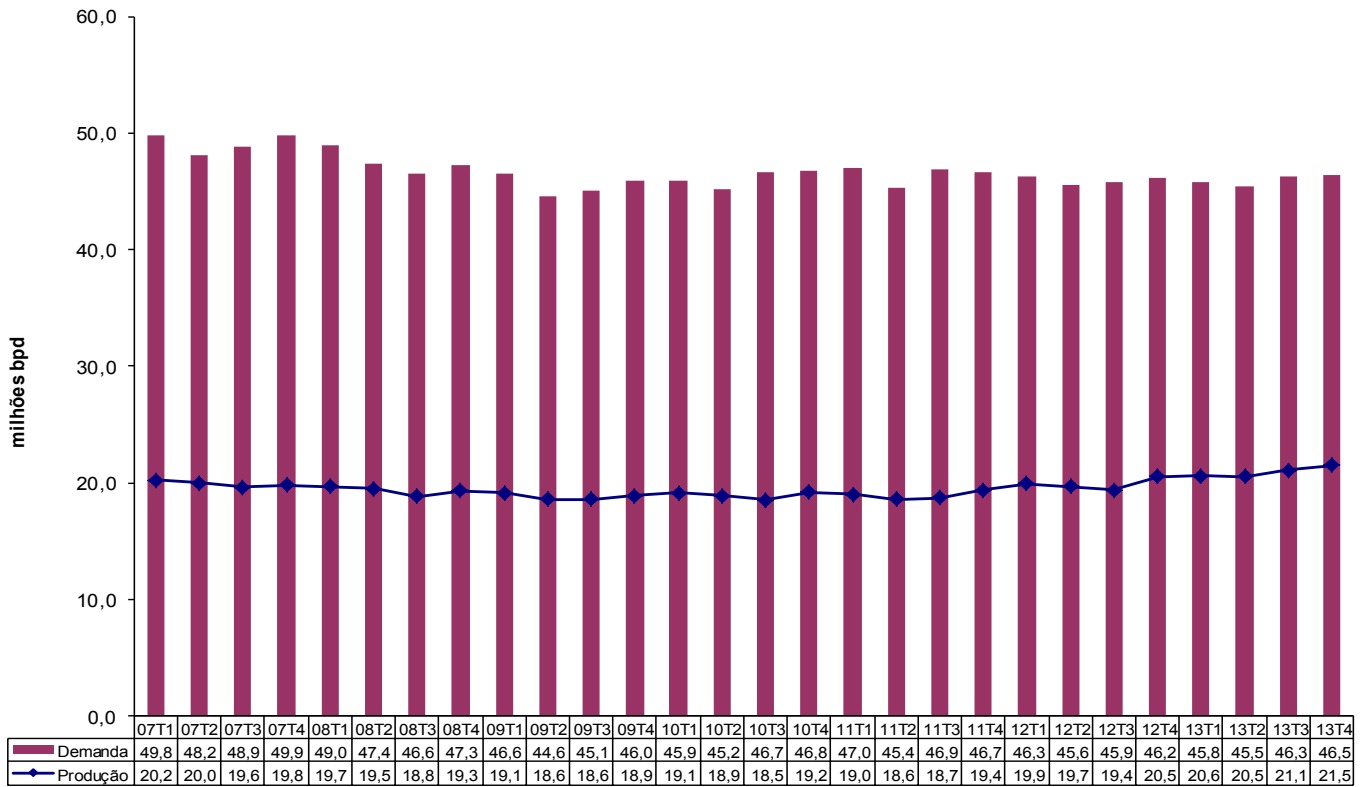
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



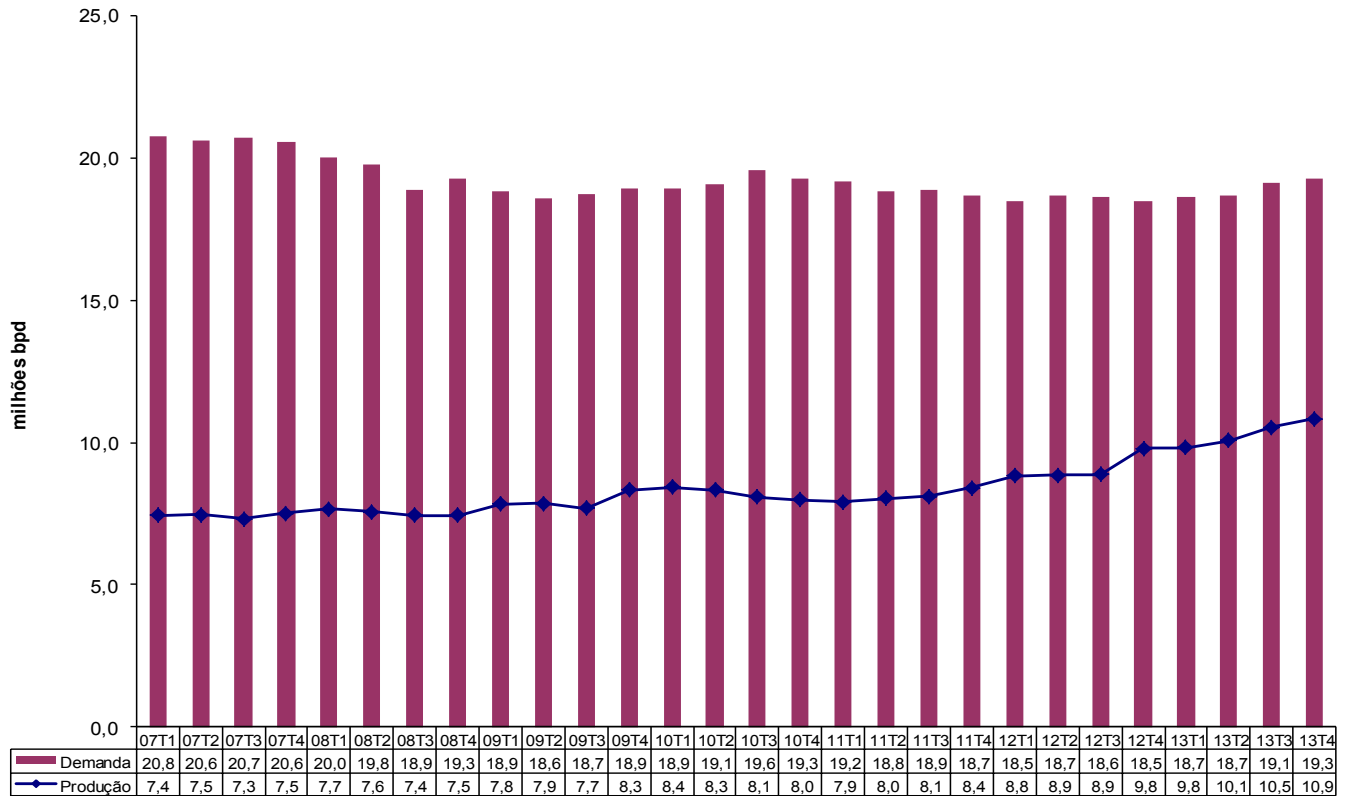
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2013 foi de 91,9 Mbpd, valor 0,3% superior ao percebido no quarto trimestre de 2012. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,4% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2013 foi de 92,2 Mbpd, valor 1,1% maior que o dado do quarto trimestre de 2012.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 46,2% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2013 igual a 19,3 Mbpd.

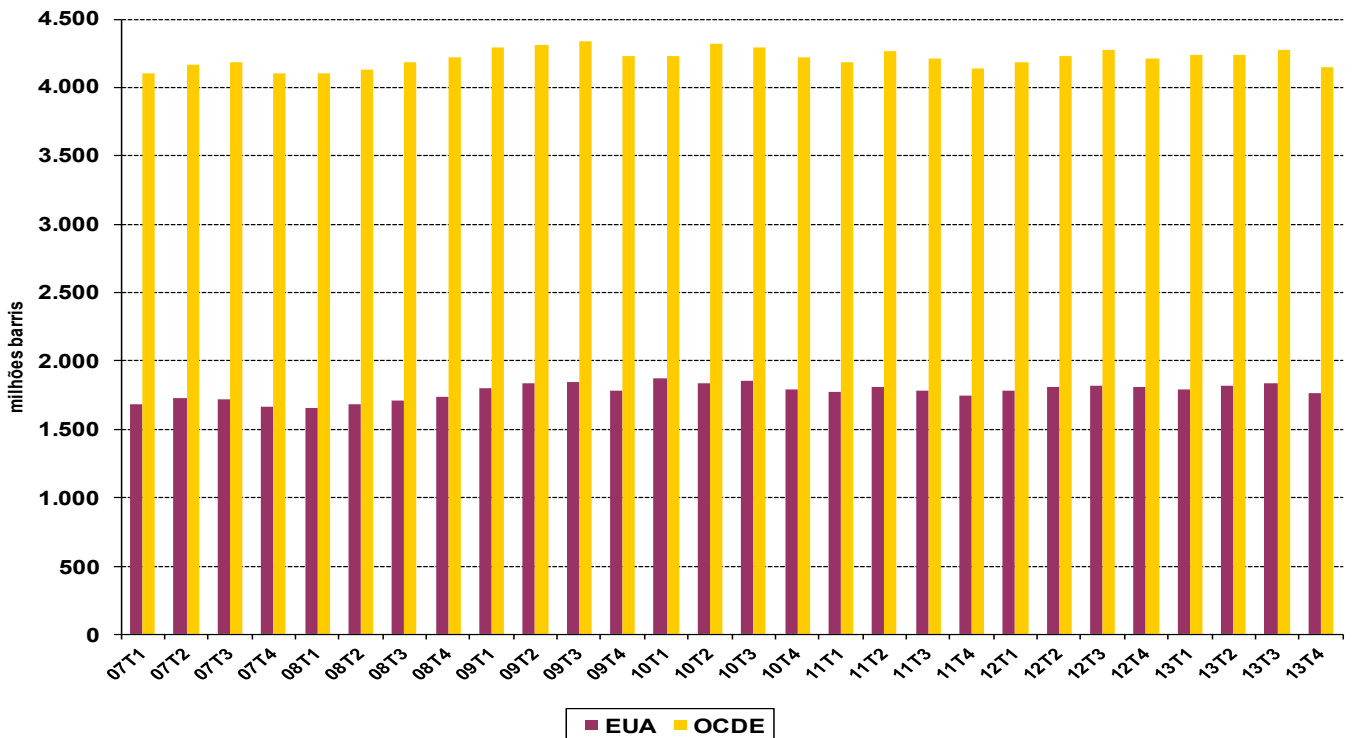
OCDE



EUA

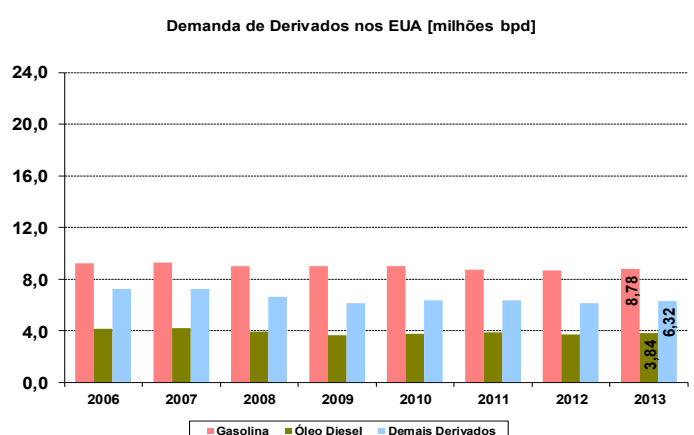
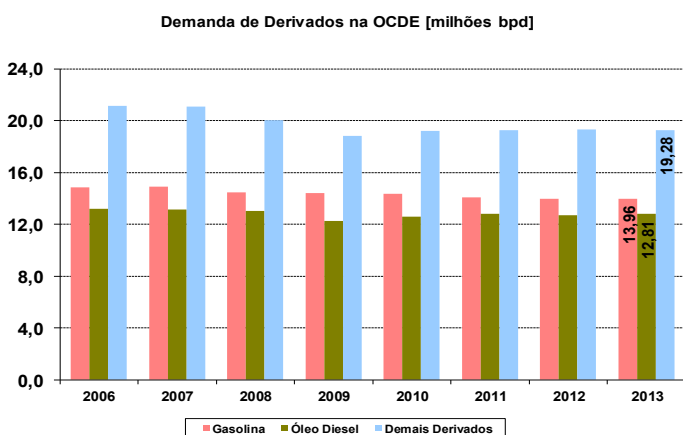


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2013 foi de 4,15 bilhões de barris, valor 3,0% inferior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,76 bilhão de barris de petróleo, valor 3,9% inferior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2013 foi de 46,5 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2012 em 0,7%. Nos EUA, a demanda avançou 4,3% quando comparados os últimos trimestres de 2013 e 2012.

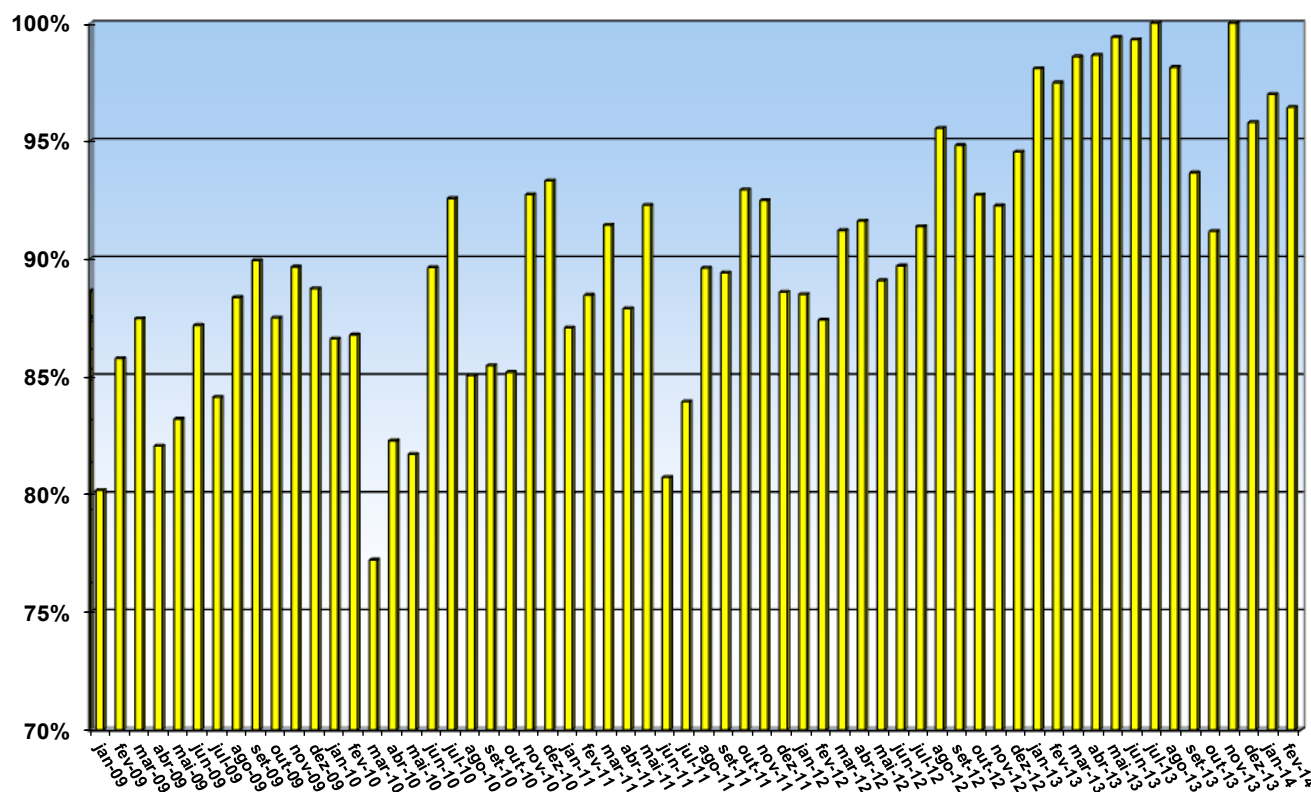
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30,3% e 27,8% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46,4% e 20,3%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan a fev/14

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada *		Utilização da Capacidade Instalada **
		Média jan a fev		Variação 14/13	(barris/dia)	(m ³ /dia)	
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a fev			jan a fev/14
RIO GRANDENSE (RS)	1937	13.283	2.112	19,2%	17.000	2.700	78%
RLAM (BA)	1950	308.835	49.101	16,7%	377.000	60.000	82%
MANGUINHOS (RJ)	1954	1.246	198	-	13.800	2.200	9%
RECAP (SP)	1954	53.473	8.502	3,2%	53.500	8.500	100%
RPBC (SP)	1955	176.227	28.018	-0,9%	170.000	27.000	104%
REMAN (AM)	1956	41.991	6.676	2,2%	46.000	7.300	91%
REDUC (RJ)	1961	259.101	41.194	7,0%	242.000	38.500	107%
LUBNOR (CE)	1966	8.762	1.393	7,3%	8.200	1.300	107%
REFAP (RS)	1968	194.088	30.858	0,7%	201.000	32.000	97%
REGAP (MG)	1968	155.611	24.740	5,6%	151.000	24.000	103%
REPLAN (SP)	1972	314.189	49.952	-24,2%	415.000	66.000	76%
REPAR (PR)	1977	205.225	32.628	-2,4%	208.000	33.000	99%
REVP (SP)	1980	264.302	42.021	6,2%	251.500	40.000	105%
UNIVEN (SP)	2007	36	6	-	6.900	1.100	1%
DAX OIL (BA)	2009	1.307	208	40,8%	2.100	333	62%
RPCC (RN)	2010	37.313	5.932	-1,5%	38.000	6.000	98%
Total e Médias		2.034.991	323.538	-1,1%	2.201.000	349.933	92%

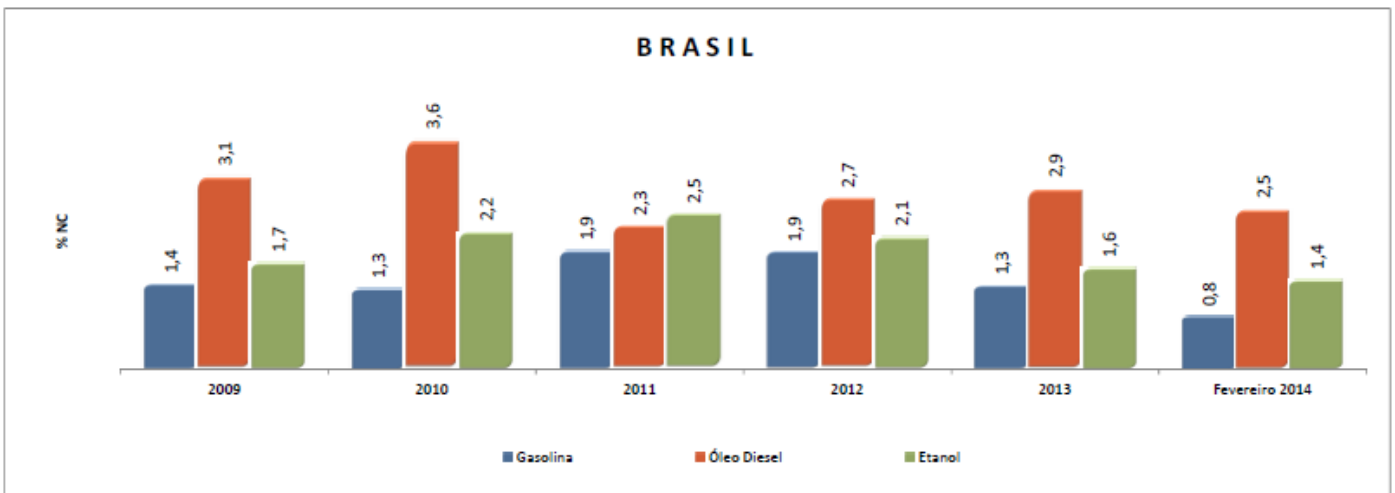
9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/09 a fev/14



(*) A capacidade instalada informada de cada refinaria deve possuir autorização da ANP.

(**) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas e sem a devida autorização estão sujeitas à autuação.

10) Qualidade dos Combustíveis



O índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil apresentou 0,1 ponto percentual acima (98,4%) em relação ao mês de janeiro (98,3%). Individualmente, as amostras de gasolina responderam por 99,2%, as de diesel por 97,5% e as de etanol hidratado por 98,6%.

O universo de 19.436 amostras coletadas no período apresentou 1,7% de não conformidades, representando um total de 313 amostras não conformes. No mês de fevereiro, o índice de não conformidade do etanol (1,4%) apresentou queda em relação ao mês anterior (1,5%); o óleo diesel teve aumento de 0,2% passando de 2,3% para 2,5% em fevereiro; o índice da gasolina apresentou queda (0,8%) em relação ao mês de anterior (1,2%).

No Estado de São Paulo, no trimestre de dezembro/2013 a fevereiro/2014, os combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 1,3% para gasolina, 3,0% para óleo diesel e 0,5%, para etanol. No mesmo período, o Estado do Rio de Janeiro apresentou os seguintes índices de não conformidade: 1,7% para gasolina; 1,8% para o óleo diesel; e 3,6% para o etanol. Os Estados de Alagoas (2,2%), Amazonas (3,0%), Amapá (4,5%), Ceará (1,5%), Goiás (3,2%), Maranhão (1,7%), Pará (1,7%), Pernambuco (1,4%), Piauí (1,4%), Rio de Janeiro (1,7%) e São Paulo (1,3%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,1%) no trimestre de dezembro de 2013 a fevereiro de 2014.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior: Alagoas (de 4,6% para 5,1%), Amapá (de 6,3% para 9,1%), Distrito Federal (de 0,9% para 1,7%), Mato Grosso (de 6,3% para 12,3%), Piauí (de 1,2% para 1,6%), Rio Grande do Norte (de 0,2% para 0,5%), Rio Grande do Sul (de 0,9% para 1,2%), Roraima (de 10,5% para 13,5%), Sergipe (de 1,3% para 2,6%) e São Paulo (de 2,6% para 3,0%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Alagoas (de 1,1% para 0,5%), Amazonas (de 5,3% para 3,8%), Ceará (de 2,5% para 2,2%), Espírito Santo (de 2,4% para 0,9%), Maranhão (de 1,4% para 0,5%), Roraima (de 4,5% para 4,3%), Sergipe (de 1,3% para 0%), São Paulo (de 0,8% para 0,5%) e Tocantins (de 8,7% para 0%).

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de fevereiro foi no teor de etanol anidro combustível, com 50% do total de não conformidades observadas. No caso do óleo diesel, a principal não conformidade encontrada foi no aspecto (42,8%). Para o etanol a característica que mais apresentou não conformidade foi massa específica, com 50%.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		jan	jan/14 (NC/Total de Amostras)	fev	fev/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7977		8007
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	11	0,14%	9	0,11%
	Octanagem	20	0,25%	5	0,06%
	Etanol	50	0,63%	35	0,44%
	Outros	17	0,21%	21	0,26%
Total NC	98	1,23%	70	0,87%	

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

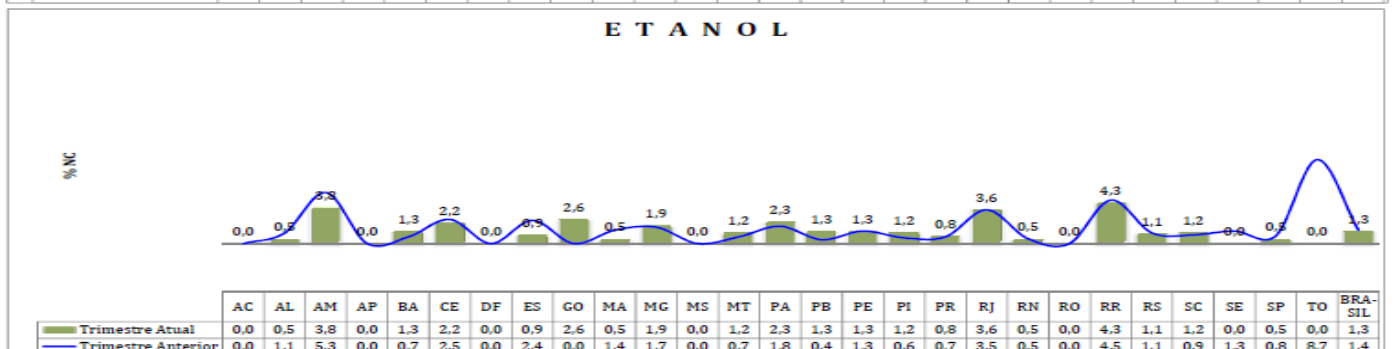
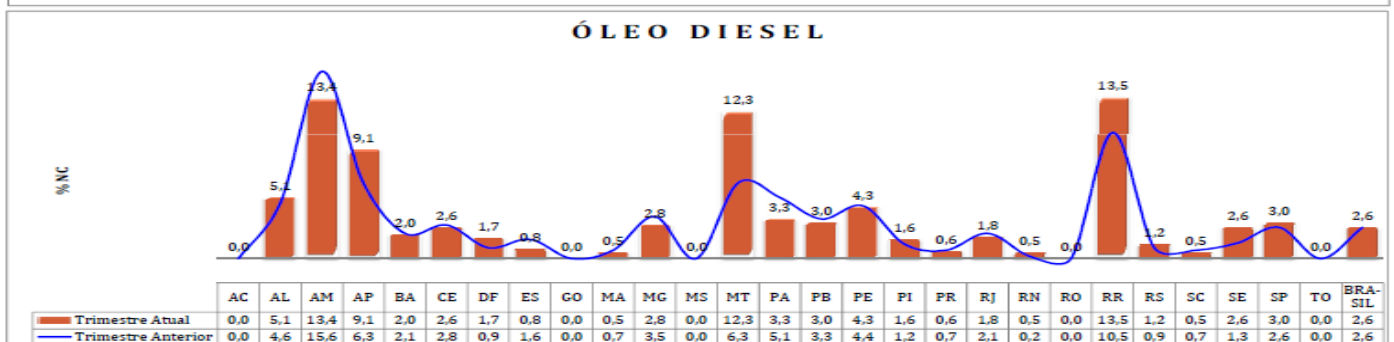
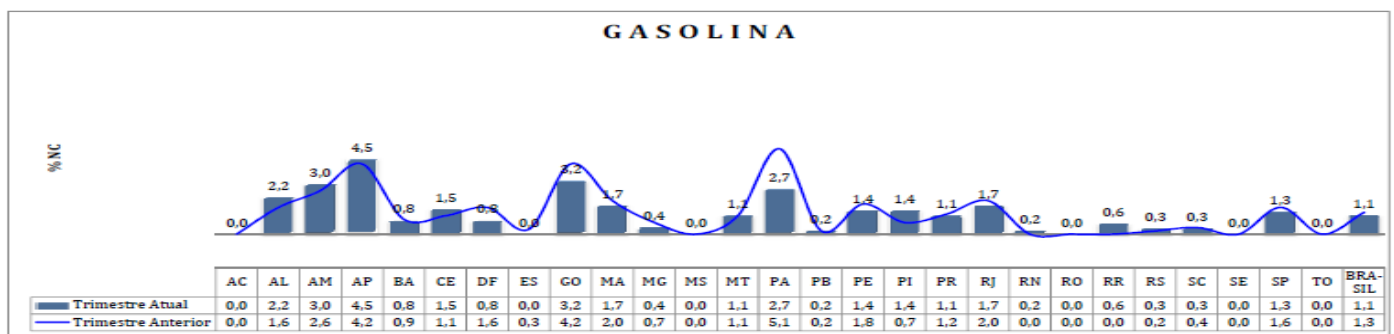
Óleo Diesel		jan	jan/14 (NC/Total de Amostras)	fev	fev/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7564		7557
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	4	0,05%	0	0,00%
	Aspecto	65	0,86%	83	1,10%
	Pt. Fulgor	46	0,61%	56	0,74%
	Enxofre	18	0,24%	6	0,08%
	Teor de Biodiesel	41	0,54%	47	0,62%
	Outros	5	0,07%	2	0,03%
	Total NC	179	2,37%	194	2,57%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		jan	jan/14 (NC/Total de Amostras)	fev	fev/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3898		3872
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	31	0,80%	31	0,80%
	Condutividade	18	0,46%	17	0,44%
	PH	12	0,31%	4	0,10%
	Outros	8	0,21%	10	0,26%
	Total NC	69	1,77%	62	1,60%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)